

PREVENT
SENIOR

Jornalistas & Cia

Edição 1.307 - 12 a 19 de maio de 2021

XP inc.



120 GO GERDAU
O futuro se molda

Relações com Imprensa (11) 3094-6322
imprensa@gerdau.com.br
www.gerdau.com



vivo

Estadão é alvo de novos ataques de Jair Bolsonaro

■ O presidente Jair Bolsonaro voltou a atacar a imprensa na manhã dessa terça-feira (11/5),



quando chamou de “canalhas” jornalistas do Estadão. A crítica aconteceu diante de apoiadores em frente ao Palácio da Alvorada, e foi uma resposta à uma reportagem de **Breno Pires**, que revelou um suposto esquema montado pelo presidente no fim de 2020 para aumentar sua base de apoio no Congresso.

► “Inventaram que eu tenho um orçamento secreto agora. Tenho um reservatório de leite condensado, 3 milhões de latas. Eles não têm o que falar. Como um

orçamento foi aprovado, discutido por meses e agora apareceu R\$ 3 bilhões? Só os canalhas do Estado de S. Paulo para escrever isso aí”, afirmou Bolsonaro.

► Segundo a reportagem de Breno, o presidente criou um orçamento paralelo de R\$ 3 bilhões em emendas parlamentares. A maior parte foi destinada à compra de tratores e equipamentos agrícolas por preços até 259% acima dos valores de referência fixados pelo governo.

► Após as denúncias, o Ministé-

rio Público pediu que o Tribunal de Contas da União apure a liberação de verbas a senadores e deputados. Há também uma mobilização de parlamentares para criar a “CPI do Tratoração”.

► Em nota, a [Abraji repudiou o ataque](#): “Todo gestor público é objeto de escrutínio da sociedade e deve prestar contas de suas atividades à sociedade. Em nome do interesse público, a imprensa assume o papel de fiscalizar a gestão do Estado”, afirmou a nota.

Repórter denuncia que TV Vanguarda a afastou e demitiu por estar “acima do peso”

■ A repórter **Marcela Mesquita**, da TV Vanguarda, afiliada da Globo em São José dos Campos, no Vale do Paraíba, foi demitida em 10/5 após 12 anos de casa. Ela recebeu a notícia ao retornar ao trabalho após o período de licença-maternidade. [No Instagram](#), ela agradeceu o apoio de colegas e revelou que foi afastada da reportagem por “estar acima do peso”.

► “Agradeço pela parceria e, principalmente, por terem me dado a mão quando tiraram o meu chão. Quando fui afastada da reportagem por estar acima do peso, foram os meus amigos que não me deixaram cair. Os de lá e os de cá. Vocês que acom-

panham o meu trabalho também me ajudaram nessa caminhada mandando mensagens de carinho e mesmo não me vendo na TV, continuaram comigo. Obrigada!”, escreveu.

► [Em entrevista ao UOL](#), Marcela contou que foi afastada em outubro de 2017 e só retornou no começo de 2020: “Fiquei quase dois anos e meio na geladeira. Na época, fui informada pela chefe de Redação, Terezinha Almeida, que a direção tinha decidido me afastar porque eu estava ‘fora do padrão’, ‘acima do peso’. Foram esses os termos que usaram”. A repórter disse que procurou ajuda de psiquiatra, psicólogo e nutricionista. Após certo tempo, pediu para voltar ao vídeo, mas não conseguiu.

► Em março de 2019, a apresentadora **Michelle Sampaio** desligou-se da emissora, após 16 anos de trabalho, e citou questão semelhante à que Marcela denunciou. [Em contato com a](#)

[coluna de Maurício Stycer, no UOL](#), Michelle associou o afastamento à dificuldade que teve de emagrecer após uma gravidez: “Fui informada pela diretora de Jornalismo que a emissora optou pelo meu desligamento por eu não ter atingido o objetivo, que era emagrecer. Meu talento não tem relação com meu peso”.

► Após o ocorrido com Michelle vir à tona, **Micheli Diniz**, que atuou na TV Vanguarda entre 1998 e 2003, [publicou em seu perfil no Facebook](#) que viveu situação semelhante, “na mes-

ma emissora, com as mesmas pessoas”.

► “Na época eu tinha 26 anos, dois filhos, cinco anos de TV e não tive a dimensão do impacto que aquela condição havia causado em minha carreira. Sim. Houve uma condição. ‘Pra você voltar à bancada do jornal, você tem 30 dias para emagrecer’. Fui deslocada para a reportagem de rua”, escreveu Micheli.

► Até a publicação desta nota, a TV Vanguarda não havia se manifestado sobre o ocorrido com Marcela Mesquita.



Marcela Mesquita

Relações sólidas, resultados concretos.

fsbcomunicação

fsb.com.br

Vem aí a edição especial do Dia da Imprensa em homenagem a **João do Rio**, “inventor” da reportagem. Outras informações com **Silvio Ribeiro**, pelo silvio@jornalistasecia.com.br ou 19-97120-6693.



Ainda os efeitos da Covid no jornalismo

Há pouco mais de um ano, quando a pandemia do coronavírus tomou conta do mundo, quase ninguém se arriscava a fazer prognósticos seguros para o futuro da indústria de mídia e

das práticas do jornalismo. Era tudo incerto.

Restrições ao movimento derubaram tiragens e empurraram o público para as edições digitais de jornais. O acesso às mídias

sociais explodiu, assim como o uso de serviços de mensagem para transmissão de informações – nem sempre confiáveis –, mudando a forma de consumir notícias.

E também de as produzir. Redações ficaram desertas. A maioria dos jornalistas teve que substituir a reunião de pauta, a conversa no café e as entrevistas ou as apurações ao vivo pelo Zoom. Coletivas e eventos foram cancelados ou adaptados para as telas pequenas.

Como não há bem que sempre dure nem mal que não se acabe, 14 meses depois a situação começa a voltar ao normal, se é que se pode falar em normal. Isso está ocorrendo sobretudo em países com programas de



De Londres,
Luciana Gurgel

imunização mais adiantados, como os Estados Unidos e o Reino Unido.

E algumas perguntas começam a ser respondidas.

Uma dúvida inicial levantada por analistas e acadêmicos era sobre se o ganho de confiança no jornalismo atestado por pesquisas no início da pandemia teria efeito residual.

Para alguns, sim. No embalo da demanda criada pela doença, muitos jornais investiram nas edições digitais, incorporando recursos de jornalismo de dados,



Little Plant/Unsplash

audio e vídeo para tornar a cobertura mais atrativa e informativa. E estão colhendo frutos.

Segundo [levantamento feito pela empresa de tecnologia de mídia Piano](#), a Covid-19 abalou a estrutura da temida barreira para pagar por conteúdo jornalístico.

A empresa, que administra sistemas de assinatura para mais de 300 veículos em vários países, atestou que houve crescimento de 58% no volume de assinantes em sua base. E queda nas taxas

de desistência, mostrando uma fidelidade maior do leitor que optou por pagar para ter acesso ao veículo de sua preferência.

O estudo da Piano mostra como se comportaram os leitores e também as organizações, que intensificaram seus esforços de marketing para atrair assinantes. Uma das conclusões é de que o *paywall* foi mais eficiente para converter visitantes ocasionais do que a experimentação.

Os resultados não podem ser generalizados. A Piano trabalha para organizações de mídia gigantes, dotadas de recursos para aplicar na sofisticação de seus produtos jornalísticos e em ações de marketing poderosas.

O mesmo não acontece com empresas de mídia menores. Mas o que se depreende dos resultados é que há meios de convencer o público a pagar por conteúdo, desde que o valor da notícia que

se entrega seja percebido por quem é convidado a assinar.

De volta às redações?

Depois de 14 meses, também já é possível compreender melhor os efeitos da pandemia sobre o futuro do trabalho. O mundo corporativo – redações incluídas – tenta encontrar o caminho para equilibrar o *home office* com a volta aos escritórios.

A decisão nem sempre é só operacional, mas também financeira. Pelo menos um grande grupo de mídia já fez sua opção. O Reach, que tem mais de 100 jornais no Reino Unido, [fechou todas as redações e vai criar hubs para trabalho temporário](#), com boa parte da equipe indo à redação apenas algumas vezes por semana. Uma bela economia.

Seja qual for o modelo adotado, [o episódio ocorrido com a revista americana Washingtonian na semana passada demonstra](#)

[que ameaça pode não ser uma boa ideia](#) para fazer as equipes retornarem às redações (ou às empresas). A CEO da publicação escreveu um artigo de opinião no Washington Post alertando de forma nada sutil que os empregos de quem não quisesse voltar estavam sob risco.

A revolta chegou às redes sociais e virou greve de um dia. A CEO teve que contornar, dizendo que não era bem isso.

Os ânimos na revista podem ter se acalmado. Mas o estrago mostra que depois do trauma da Covid, as relações entre patrões e empregados também não serão mais as mesmas.

Inscreva-se em mediatalks@jornalistasecia.com.br para receber as newsletters MediaTalks trazendo notícias, pesquisas e tendências globais em jornalismo e mídias sociais.



Paico Oficial/Unsplash

Esta semana em MediaTalks
[Twitter passa a pedir confirmação antes de resposta ofensiva](#) – Pressionadas pela proliferação de conteúdo nocivo, as redes sociais buscam soluções. O Twitter lançou um recurso que vai exigir confirmação do envio sempre que os algoritmos detectarem

palavras ofensivas em uma resposta.

[Com novo blog, Trump dribla banimento das redes](#) – Trump voltou a se conectar online com seus seguidores na última semana. O blog “Da Mesa de Donald J. Trump” foi feito sob medida para burlar as regras e fazer com que os apoiadores postem suas mensagens nas redes. Resta saber como as redes reagirão a esse drible.

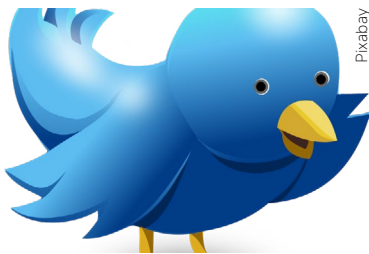
[Washington Post erra e leva New York Times e NBC junto](#) – História envolvendo Rudy Giuliani, advogado de Donald Trump, mostra que a manipulação por

fontes acontece nas melhores famílias.

[Maior grupo britânico de jornais, Reach UK anuncia que publicidade digital ultrapassou a imprensa pela primeira vez na história](#) – Virada é notável por ser um grupo formado por tabloides e jornais regionais, com forte

tradição no segmento de impressos. E reflete acerto da estratégia digital pós-pandemia.

[Artigo de opinião no Washington Post ameaçando de demissão jornalistas que não voltem à redação de revista americana causa polêmica e greve](#) – História mostra que a volta à normalidade depois da pandemia não vai ser tão simples. Depois da tempestade, editora da revista de variedades que publicou o desastrado artigo fez uma autocrítica: «Todo mundo precisa de um editor, e gostaria que meu artigo tivesse sido revisado pelo meu”.



Pixabay



Meinerestampe/Pixabay

Continua aberta a votação para o prêmio

+ADMIRADOS DA IMPRENSA DO AGRONEGÓCIO

Clique aqui para votar

Apoio Institucional:



Apoio:



Patrocínio:




 +ADMIRADOS
DA IMPRENSA
ESPORTIVA

Por Nelson Nunes (*)

É TETRA!

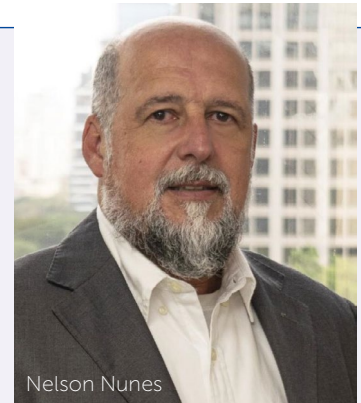
Eu sou do tempo em que a editoria de Esportes costumava ser confinada ao "fundão" da redação, muitas vezes tratada com certo desprezo pelos pretensos núcleos de *intelligentzia* daquela máquina de fazer jornal e de moer gente. Julgados à luz do estereótipo próprio a qualquer bando de meninos bagunceiros da classe, os cronistas esportivos sofreram com essa imagem preconceituosa, reforçada pela prática diária de quem se lambuzava com embates sobre esquemas táticos, memórias de gols de eras mezozoicas do *calcio* ou longas discussões sobre a linha de impedimento. Tudo isso entremeado a comentários sexistas sobre as moças bonitas da redação e uma pitada ou outra de máximas do machismo que hoje seriam justamente condenáveis em qualquer ambiente, sobretudo num local de trabalho que, em tese, deveria servir como panteão da pluralidade.

Sim, de fato, os jornalistas esportivos, salvas as exceções da regra, ajudaram a reforçar essa ideia de alienação, até que, um dia, profissionais e veículos acabaram dando-se conta de que havia muito mais valor naquele mundinho do que poderia supor a nossa vã filosofia de acreditar que o mundo era uma bola. Assim, com o passar o tempo, os cronistas esportivos foram se aperfeiçoando na prática do dia a dia, melhorando sua formação geral, abrindo horizontes para muito além do 4-3-3,

até ganharem mais visibilidade na redação, relevância no produto final e respeito na audiência. Não à toa, em muitas cidades brasileiras, o caderno de esportes ganhou musculatura, adotou novos leiautes gráficos, criou linguagem inovadora, ao ponto de ser reconhecido como um grande pilar do negócio. No mais das vezes, a porta de entrada de novos leitores para os antigos e conservadores jornalões.

Para todos nós, que jogamos esse jogo, o ápice da carreira profissional era merecer a credencial para a cobertura de uma Copa do Mundo. Alguns monstros sagrados da crônica, ainda vivos, acumulam mais de dez Copas no currículo. Eu, humildemente, cobri três como repórter: México-86 (por A Gazeta Esportiva), Itália-90 e EUA-94 (ambas pelo Diário Popular). Depois, como editor de esportes e editor-chefe do velho Diário, coordenei a cobertura de pelo menos mais quatro. De cada uma delas restaram a saudade de um tempo em que o jornalismo ainda se fazia com o jornalista farejando a notícia no *front*, com inacreditáveis obstáculos tecnológicos se comparados com as modernidades de comunicação que vieram com a internet, e uma coleção de boas histórias para contar.

Revirando meu baú de memórias, escolhi para este momento o dia 17 de julho de 1994, data da final da Copa dos Estados Unidos. Pasadena, Califórnia, 40 graus! Estádio Rose Bowl. Numa tribuna de imprensa improvisada no anel de arquibancadas do gigantesco estádio, tomado por 94.194 expectadores, com sol a pino na cabeça,



Nelson Nunes



Nossa equipe na tribuna de imprensa do estádio de Stanford: eu (esq.), Guto, Paulinho, Sérgio e Carlos

escrevi parte da história do tetra ao lado dos colegas **Sérgio Carvalho, Paulo Cézar Correa, Carlos Alencar, Paulo Roberto Pereira** e **Luís Augusto Mônaco**.

Chegamos ao estádio umas cinco horas antes do início da partida. O intervalo era necessário para marcar território na sala de imprensa antes que ela estivesse lotada e vencer as barreiras impostas pelo excessivo, quase paranoico, sistema de revista das forças de segurança contratadas pelo Comitê Organizador do mundial americano. A polícia, o exército e a tropa de uma espécie de "Fonseca's Gang" dos gringos eram implacáveis com bolsas, mochilas, casacos, equipamentos e tudo o que, na opinião deles, pudesse significar uma ameaça. Nada passava sem ser rigorosamente checado. Os cães farejadores lançavam olhares intimidadores em todas as barreiras instaladas dentro e fora do estádio, o que me levava a perguntar, intimamente, como os terroristas conseguiam tantas ações exitosas em território americano. Nunca perguntei qual a razão e temi que achassem o bagulho que eu levava no bolso: um pão de queijo todo amassado que eu tinha pegado no café da manhã com a certeza de que aquele seria meu almoço do dia.

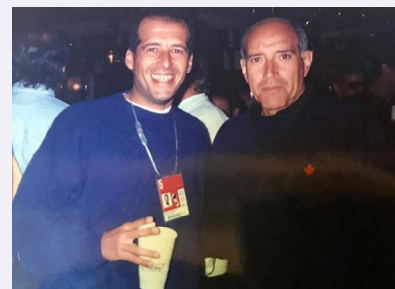
A história do jogo todo mundo conhece. Com um persistente 0 a 0 no placar, no tempo normal e nos 30 minutos da prorrogação, a despeito de uma bola na trave chutada por Mauro Silva (o lance que "viralizou" nas resenhas pós-jogo pelo fato de o goleiro Pagliuca ter dado um beijo no poste assim que a bola ficou segura em suas mãos). Assim, a decisão foi para os pênaltis.

"Vai que é sua, Taffarell!", gritava **Galvão Bueno**, logo ali pertinho da gente, no quadradinho da tribuna de imprensa reservado à TV Globo, a cada defesa do goleiro brasileiro. Galvão, Pelé e Arnaldo eram uma

atração à parte no cenário da grande final. Era como se fosse noite do *Oscar* e ali estivessem Antony Hopkins, Brad Pitt, George Clooney... gente desse calibre.

No quadradinho reservado ao Diário, eu e Guto Mônaco recebemos a ordem para sairmos antes do encerramento da disputa de penalidades para chegarmos o mais rápido possível à área da zona mista, onde os jogadores passavam para dar entrevista fora da coletiva oficial de praxe organizada pela Fifa com os técnicos e capitães das duas seleções. Dada a confusão do lugar, a zona mista justificava o nome de batismo. Era, como ainda hoje, um corredor, quase um *front* de guerra, onde os jogadores passam atrás de uma corda e param para falar onde querem, com quem bem entendem. Do lado de cá da corda, sempre vigiados pelos cães farejadores da polícia, jornalistas do mundo todo se estapeiam para conseguir umas aspás. Hoje bastaria esperar pelo que eles publicam no Twitter.

A caminho da zona, paramos numa fresta da arquibancada para ver Roberto Baggio em ação. O estiloso cabeludo da Azzurra, o craque do time, ajeitou as madeixas, passou a mão no calção, deu uns passos para trás e parou na meia lua, encarando Taffarel. Havia um profundo silêncio no ar. Era possível ouvir respirações aqui e acolá. Tensão e expectativa. Eu já havia estado em duas Copas e jamais tinha visto o Brasil ser campeão. Na redação já se espalhava a zoeira de que



Eu e Gerson (Canhotinha de Ouro), na festa do título Brasil x Itália

eu era o pé-frio. Quando Baggio corre pra boa e chuta nas alturas, senti sair do meu ombro também um peso, que certamente pesava muitas mais toneladas na ponta da bota daqueles que defendiam a Pátria de Chuteiras.

Brasil 3 a 2...

Depois de 24 anos de seca, o País do Futebol voltava a botar a mão no caneco e a soltar o grito de campeão. Campeão, não! É TETRA! É TETRA! É TETRA!, repetia Galvão, se esgoaleando, abraçado a Pelé como se fosse dele o passe para o milésimo gol do Rei. Mais comedido, sem alarde, abracei meu companheiro de reportagem e a ele confessei meu alívio pelo fim daquele tabu pessoal, que não interessava nem comovia absolutamente mais ninguém além de mim naquele mar de gente.

Ao receber a taça, num palco armado para a cerimônia de premiação bem perto da tribuna de imprensa, o capitão Dunga, que vivia às turras com os jornalistas brasileiros, a quem ele imaginava numa trincheira inimiga da Pátria, colocou o último tijolo no seu castelo de ressentimentos. Com a taça de ouro nos punhos erguidos, virou-se para os jornalistas e desfiou sua ira revanchista, com palavras que lhe serviam de vingança pelo fato de ter sido duramente criticado desde a Copa da Itália, quatro anos antes, quando o fracasso do futebol brasileiro ficou chancelado com o selo que levava seu nome – a tal “Era Dunga”.

Longe do nosso herói do momento, ali incensado pela conquista do tetra, encontro Guto Mônaco tocado pelo drama do vilão – Roberto Baggio, ou a prova flagrante de que o futebol tem sempre duas verdades, a de quem ganha e a de quem perde. Sempre atento aos mínimos detalhes, especialista em achar notícia nas entrelinhas do que está posto, Guto me conta de uma foto que acabara de fazer na saída do vestiário italiano. Deserdado pelos tifosi italianos, condenado a ser o “Dunga deles” depois do fracasso da vez, Bob Baggio saía do estádio amparado pelo abraço sincero da mulher, dos filhos e do pai. Em *famiglia*, lá foram os Baggio afogar suas mágoas num *chianti* qualquer enquanto o Brasil voltava a sorrir e a sambar...

E eu, perdido nos devaneios daquele momento histórico do futebol, me deixei levar pelo pensamento de como seria a chegada da Squadra Azzurra a Roma. Correria, protestos da torcida, ameaças, xingamentos, vaias, paus, pedras, tomates, ovos... Por um segundo, me vi editor de uma improvável versão em português do róseo La Gazzetta dello Sport, pronto para batucar a manchete do dia seguinte: É TRETA! É TRETA! É TRETA!



Baggio, com a filha, a esposa (esq.) e os pais

(*) Nelson Nunes (nnunes@uol.com.br), ex-Gazeta Esportiva, Folha da Tarde, Jornal da Tarde, SBT, Jovem Pan e revista Propaganda e Marketing, esteve por 22 anos no extinto Diário de S.Paulo.

O MediaTalks está agora no UOL



Congresso online discute como aumentar a presença de negros na imprensa

■ O Coletivo Lena Santos, de Minas Gerais, vai promover de 14 a 16 de maio o 1º Congresso Nacional de Jornalistas Negras e Negros, que tem o objetivo de refletir sobre a presença, participação e desafios dos profissionais negros e negras nas redações do Brasil. A ideia é também apresentar caminhos para combater a

desproporcionalidade racial nos veículos de imprensa.

► Entre os convidados estão **Manoel Soares**, da Globo, **Flavia Lima**, ombudsman da Folha de S.Paulo, **Flavia Oliveira**, da GloboNews, além de acadêmicos que pesquisam o tema. **Maju Coutinho**, âncora do *Jornal Hoje*, abre a programação em 14/5, às 19h30. Equipes de veículos como Alma Preta, Notícia Preta, Negrê e Geledés também palestrarão no evento. ► À frente da iniciativa estão **Márcia Maria Cruz**, **Nelson Nunes**, **Bruno Torquato**, **Etiene Martins**, **Gabriel Araújo**, **Milena Geovana**,

Queila Ariadne, **Rafael Francisco**, **Sandra Flávia** e **Vinicius Luiz**.

► Nelson Nunes destacou que, além de haver poucos profissionais negros atuando no jornalismo, há menos ainda nos cargos de chefia: "Essa mudança de mentalidade passa pela criação, por parte das empresas de comunicação, de programas que privilegiem a entrada de pessoas negras e apoio explícito para que elas consigam ascender aos cargos de editor, chefe de Redação, redator etc. Quando essa questão fica apenas na conta do racismo estrutural, tanto as empresas

quanto os que detêm cargos de chefia eximem-se de promover estratégias de inclusão que possam mudar esse cenário".

► Vale destacar que, em março, relatório do Instituto Reuters para estudos do Jornalismo colocou o Brasil ao lado de Reino Unido e Alemanha como um dos três únicos países sem qualquer diretor de Redação não branco nos veículos com maior audiência. ([Leia mais em MediaTalks by J&Cia](#)).

► Interessados em participar do Congresso poderão acompanhar pelo [canal de YouTube do coletivo](#) e se [inscrever nesta plataforma](#).

Fiquem Sabendo processa Abin por barrar acesso a documentos públicos

■ [Fiquem Sabendo](#) (FS), agência de jornalismo de dados especializada na Lei de Acesso à Informação (LAI), anunciou na segunda-feira (10/5) que ingressou na Justiça com um processo contra a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) por manter em sigilo, de forma ilegal, relatórios sobre monitoramento de manifestações, pessoas e pareceres.

► Segundo a FS, os documentos são de interesse público e saíram do sigilo com a LAI. Os relatórios mostram, entre outros fatores,

manifestações populares monitoradas por agentes de inteligência e pareceres sobre assuntos de interesse público.

► A Fiquem Sabendo informou que recebeu diversos pedidos via LAI para acessar os docu-

mentos, que perderam o sigilo. Para aumentar a pressão sobre as autoridades, a agência lançou a campanha #SemSigilo, que exige o acesso a documentos com o prazo de sigilo vencido.

► **Maria Vitória Ramos**, cofundadora e diretora da FS, declarou que a agência acredita "na capacidade do Executivo de resolver os próprios problemas. Entretanto, quando esgotadas todas as vias internas, nos sentimos obrigados a levar o caso para a Justiça".

► Segundo a agência, Forças

Armadas, Polícia Federal, Ministério das Relações Exteriores e Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações estariam fazendo uso ilegal do argumento jurídico do "sigilo eterno" para barrar o acesso a documentos de interesse público. O advogado que representa a Fiquem Sabendo no processo é **Fernando Augusto Martins Canhadas**, autor do livro *O Direito de Acesso à Informação Pública: o princípio da transparência administrativa*.



Globo e GloboNews devem fazer mudanças no time de apresentadores

■ O Grupo Globo está preparando mudanças no time de apresentadores do canal na TV aberta e da GloboNews, na TV fechada. **Heraldo Pereira** deixa o *Jornal das Dez*, da GloboNews, e retorna à TV aberta no comando do *Bom Dia*

Brasil, em Brasília, em substituição a **Giuliana Morrone**. No lugar de Heraldo estará **Aline Midlej**, atualmente no *Edição das Dez*. Segundo [Cristina Padiglione, da Folha de S. Paulo](#), Morrone poderá assumir um posto de comentarista

no *Jornal da Globo* ou voltar para a reportagem.

► Além disso, apresentadores interinos serão efetivados em seus programas: **Julia Dualibi**, escalada para substituir **Roberto Burnier** no *Em Ponto*, assume como titular do programa, e o mesmo ocorre com **Cesar Tralli**, que substitui a **Leilane Neubarth** no *Jornal das 18h*.

► Burnier e Leilane, afastados desde o início da pandemia por serem do grupo de risco, voltarão às telas, mas ainda não se sabe em quais programas. Além dos dois, **Chico Pinheiro**, âncora do *Bom Dia Brasil*, ao lado de **Ana Paula Araújo**, também estará de volta.

► As mudanças devem ser anunciadas no início de junho, quando os profissionais já vacinados devem se reapresentar.



Heraldo Pereira



Anuário da Comunicação Corporativa Anuário aponta que agências de comunicação faturaram R\$ 3 bilhões em 2020

Publicação também destaca que o setor empregou quase 15.300 profissionais no mesmo período

■ O setor das agências de comunicação, hoje integrado, no Brasil, por cerca de 1,500 empresas, faturou R\$ 3 bilhões em 2020, total ligeiramente inferior ao faturamento de 2019, que foi de R\$ 3,02 bilhões. E empregou, no mesmo período, 15.228 profissionais, a maioria jornalistas. A informação é da edição 2021 do *Anuário de Comunicação Corporativa*, que acaba de ser lançado, e está baseada na *Pesquisa Mega Brasil com Agências*

de Comunicação, que reuniu a participação de 229 agências de todo o País.

► A publicação, com 172 páginas, traz também o novo *Ranking das Agências de Comunicação*, liderado mais uma vez pela FSB Comunicações, tendo, na segunda colocação, o Grupo In Press. Ela faz ainda um mergulho no universo ESG, que trata dos fatores ambientais, sociais e de governança nas corporações; entra de forma

profunda no universo das métricas e mensuração da reputação; e resalta as novas tendências da comunicação corporativa no pós-pandemia.

► A versão digital já está disponível [no site da Mega Brasil](#) e seu acesso é livre e grátis. A impressa poderá ser adquirida na Mega Brasil por R\$ 100 (mais R\$ 20 de postagem/remessa) a partir de 15 de maio. Outras informações com **Célia Radzvilaviez**, pelo celiar@megabrasil.com.br.



Globo fecha revista Época e migra conteúdo para o jornal O Globo

■ A Editora Globo anunciou a extinção da revista *Época*, que passa a ser uma seção do jornal *O Globo*. Do dia 28/5 em diante, o site da revista migrará para o site do jornal e fará parte do conteúdo disponível para os assinantes do Globo. No jornal impresso, *Época* manterá páginas fixas aos sábados, com reportagens de fôlego. Nos outros dias da semana, abrirá espaço para análises. Alguns colunistas e

colaboradores devem continuar a produzir conteúdo, mas não há informação sobre quem fica e quem sai.

► Em 23 anos, completados este mês, *Época* venceu quatro prêmios *Vladimir Herzog*, três *Esso* por reportagens e dois por criação gráfica, nove *Embratel*, além de diversos outros da publicidade e do *design*. A editora justifica o encerramento com o fato de que, em todo o mundo e em todo tipo

de veículo, ao crescimento da audiência digital tenha correspondido um declínio das edições impressas. **Alan Gripp**, diretor de Redação do Globo, resalta que o jornal estará mais completo "com a publicação de conteúdos aprofundados que deram notoriedade à revista".



Jornal da Record estreia série sobre tráfico humano com reportagem em HQ

■ O *Jornal da Record* estreou em 10/5 uma série de reportagens sobre tráfico humano, chamada *Aprisionadas*. Dividida em quatro capítulos, conta o drama vivido por brasileiras vítimas desse tipo de crime. Todos os casos têm um ponto de partida em comum: o aliciamento pelas redes sociais. Quatro temas são desenvolvidos: grupos extremistas, tráfico de órgãos, exploração sexual e escravidão contemporânea.

► A primeira reportagem contou o caso de uma jovem de 19 anos que se envolveu com grupos extremistas e viajou para a Turquia. Desde então, sua família, que vive em São Paulo, não consegue ter notícias de seu paradeiro.

► Já a segunda reportagem, que foi ao ar na terça-feira (11/5), abordou um esquema de tráfico de órgãos. A repórter **Thais Furlan** teve acesso a denúncias de mulheres que eram levadas para o esquema criminoso. Uma mulher, traumatizada, não quis gravar para as câmeras, mas narrou em áudio tudo o que aconteceu. E para contar essa história, o *Jornal da Record* apostou em um formato inédito no jornalismo televisivo brasileiro: a linguagem em quadrinhos, que une o desenho e a voz para apresentar o crime, sem expor a vítima.

► **Alexandre de Maio**, uma das maiores referências do País em jornalismo em quadrinhos, fez

parte desse projeto. Por meio do desenho, ele revela detalhes do local, do suspeito e de todas as situações. Imagens que a Record TV não mostra para preservar a vítima, mas, com o uso da HQ, ajudam o telespectador a entender a história.

► Na quarta-feira (12/5), a reportagem abordou exploração sexual, com destaque para a ação de agentes da imigração de Londres que salvaram uma brasileira de ser vítima desse crime.

contemporânea. Elas foram enganadas por mentiras de uma vida de luxo e fantasia na Turquia, e não podiam sair de casa, faziam serviços domésticos, cuidavam de idosos, e eram castigadas diariamente.

► Além de Thais Furlan, os responsáveis pelas reportagens são **Fernanda Camargo**, **Daniel Arcanjo** e **Lucas Bueno**, com coordenação de **Rosana Teixeira**.



Disney renova com Antero Greco, Abel Neto e cia.

■ O Grupo Disney renovou contratos de integrantes de seu time dos canais ESPN e Fox Sports. Os apresentadores **Antero Greco** e **Abel Neto**, por exemplo, seguirão atuando, com exclusividade, nos canais ESPN e Fox Sports até 2023.

► Antero está na ESPN desde a chegada do canal ao Brasil, em 1994, ainda sob o nome de TVA Esportes. Com o novo contrato,

completará 27 anos ininterruptos de casa e cerca de 47 anos de profissão. Além das participações em programas e transmissões, terá um blog no portal da ESPN.

► Abel Neto acertou sua renovação em abril, próximo ao vencimento de seu contrato anterior. Atualmente no *SportsCenter*, ele chegou ao grupo em 2018, quando deixou a Globo para seguir um novo caminho. Anteriormente,

comandou o *Tarde Redonda*, na Fox Sports.

► Outro que renovou seu vínculo com o Grupo foi o comentarista **Gian Oddi**, na empresa desde 2009. Com o novo acordo, ele também tem sido colunista do site da ESPN. Outros que continuarão na emissora são **Mauro Naves**, **Celso Unzette**, **Pedro Ivo Almeida**, **Vitor Birner**, **Gustavo Zupak** e **Ubiratan Leal**.



BandSports anuncia 24 horas ao vivo nas Olimpíadas

■ O Grupo Bandeirantes anunciou em 5/5 como vai funcionar a cobertura dos Jogos Olímpicos de Tóquio, em julho. O canal BandSports, da TV fechada, vai exibir a competição juntamente com o Grupo Globo. A emissora prometeu 24 horas ao vivo falando de Olimpíadas no canal pago.

► Serão 12 horas de transmissões e outras 12 de jornalismo, com análises ao vivo e notícias, além de uma equipe que irá para o Japão, que inclui os apresentadores **Elia Júnior**, **Glenda Kozlowski** e **Álvaro José**; e o time de comentaristas, que contará com atletas

que já foram medalhistas olímpicos comentando a participação brasileira nos Jogos.

► Para a cobertura olímpica, o time tradicional do BandSports, com **Oliveira Andrade**, **Napoleão de Almeida**, **Carlos Fernando**, **Ivan Bruno** e outros, será reforçado por jornalistas que normalmente atuam mais na TV aberta, como **Sérgio Maurício**,



contratado neste ano para as narrações da Fórmula 1, que será aproveitado em diversos esportes. A apresentadora **Cris Dias**, que chegou em março para apresentar o *Band Esporte Clube*, também será aproveitada.

► Outros ex-atletas que já integram o time da BandSports também participarão da cobertura. Entre eles, estão confirmados o ex-tenista **Flávio Saretta** e as gêmeas do nado sincronizado **Bia** e **Branca Feres**. O ex-jogador de futebol **Neto**, medalhista de prata em Seul 1988 e que também é apresentador do programa

Os Donos da Bola, comentará os jogos da seleção olímpica masculina.

► Entre os outros nomes contratados para a cobertura estão o judoca **Henrique Guimarães** (bronze em Atlanta 1996), os jogadores de vôlei **Marcelo Negrão** (ouro em Barcelona 1992) e **Fofão** (ouro em Pequim 2008 e bronze em Atlanta 1996 e Sydney 2000).

► Durante as Olimpíadas, o BandSports terá sinal aberto para todos os assinantes da Sky, Vivo, Net/Claro e demais operadoras onde é disponibilizado.

Justiça considera improcedente ação do Terça Livre contra a Agência Pública

■ A justiça de São Paulo negou um pedido de direito de resposta do canal Terça Livre contra a Agência Pública. A ação diz respei-

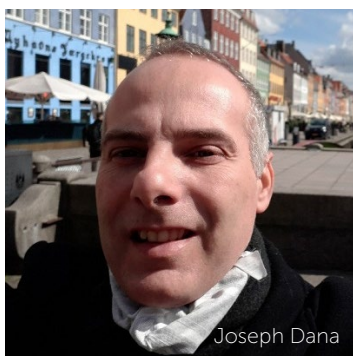
to à reportagem [Blogueiros blogueiros investigados por atos antidemocráticos apoiam invasão do Capitólio](#), que acusa o canal de

ter endossado a invasão ao Congresso norte-americano por parte de apoiadores de Donald Trump. Segundo a Pública, o canal pediu,

em *live*, a recontagem de votos sob a falsa acusação de fraude eleitoral. Confira a [nota emitida](#) pela Agência Pública sobre o caso.

Internacional

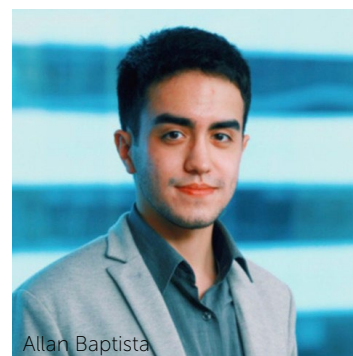
■ **Joseph Dana** deixou a Imagem Corporativa, onde esteve por um ano e meio, como gerente das contas de XP Inc., Deutsche Bank, Lojas Marisa e Fiserv. Deixou também o Brasil com a família e está morando em Copenhague, capital da Dinamarca, para onde foi acompanhando a esposa, transferida pela Novo Nordisk, empresa dinamarquesa em que trabalha.



Joseph Dana

São Paulo

■ **Allan Baptista** deixou a Cargill, onde esteve por pouco mais de quatro anos e meio, na função de analista pleno, e começou como analista sênior na The Jansen Pharmaceutical Companies of Johnson & Johnson.



Allan Baptista



Ana Luísa Pinheiro

■ **Ana Luísa Pinheiro** foi contratada na função de analista de comunicação no GRSA – Grupo de Soluções em Alimentação, após ter atuado por dois anos como auxiliar na Loga – Logística Ambiental de São Paulo.

■ **Bruna Justo Rigobello** fechou o ciclo de Gerdau, após quase três anos e meio na área de

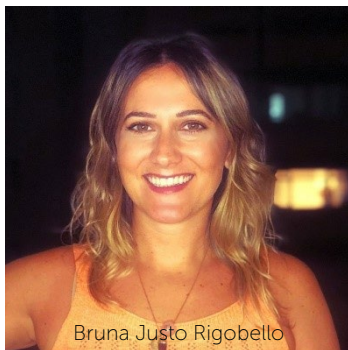
marketing, e começou na BPool – Boutique Pool, na função de desenvolvedora de negócios.

■ **Carolina Gentile** deixou a Visar Planejamento, após pouco mais de cinco anos e meio de casa, e começou na Press à Porter Gestão de Imagem, como analista.

■ **Fabiana Piasentin**, executiva de contas, despediu-se da CDN,

onde esteve por quase dois anos, e começou na Edelman.

■ **Gabriel Bacci** (ex-Ink Comunicação) decidiu empreender e montou sua própria agência de comunicação, que leva o seu sobrenome: Bacci Comunicação. Os contatos são 11-94143-4010 e gabriel.bacci@baccicomunicacao.com.



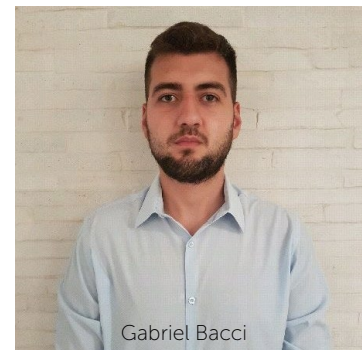
Bruna Justo Rigobello



Carolina Gentile



Fabiana Piasentin



Gabriel Bacci



Heloísa Gonçalves Pinto



Jessyca Trovão



Larissa Pinho



Livia Gianpaolo

■ **Heloísa Gonçalves Pinto** assumiu a função de planejamento na Repense Comunicação. Deixou a CDI, em que esteve por pouco mais de um ano, tendo ainda passado por BCW, Ideal e Weber Shandwick.

■ **Jessyca Trovão**, executiva de atendimento, deixou a CDN, em

que esteve por seis anos e meio, e agora é consultora na InPress Porter Novelli.

■ **Larissa Pinho**, após um ano e sete meses na JeffreyGroup, deixou a agência em direção à Imagem Corporativa, aonde chegou na função de analista júnior.

■ **Laura Nogueira Pereira**, execu-

tiva sênior, deixou a MktMix, onde esteve por pouco mais de um ano, e começou na Press Pass, na mesma função.

■ **Livia Gianpaolo**, ex-RPMA, NR-7 e Ideal H+K Strategies, começou na CDI como atendimento sênior.



Laura Nogueira

PRESS ROOM

NEGÓCIOS PARA
AGÊNCIAS
VISIBILIDADE
PARA CLIENTES

Hospedagem
+ Design gráfico
+ Suporte

Elabore press rooms
e poste diretamente
da plataforma l'Max.

l'MAX
COMMUNICATE MORE

Orçamentos:
11-3090-6119

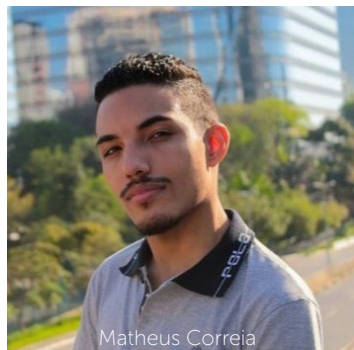


Luiza Borges

■ **Luiza Borges**, executiva sênior, deixou a Edelman, após pouco mais de um ano e meio de casa, e assumiu a gerência de comunicação institucional no Brasil da organização global de saúde Vital Strategies. O novo e-mail dela é lborges@vitalstrategies.org.

■ **Maria Inez Aranha**, ex-CDN e Paris Filmes, foi contratada pela Weber Shandwick como gerente de conta.

■ **Matheus Correia** começou como executivo de atendimento na NR-7 Comunicação, contrata-



Matheus Correia

do para atuar no relacionamento com a mídia dos clientes Mandallah e OmniChat.

■ **Nicola Oliveira Adão**, ex-Agência no Ar, acertou com a Motim.cc e começou na agência como especialista em relações públicas.

■ **Rodrigo Garutti**, ex-Imagem Corporativa, que estava como gerente de imprensa e *branded content* da Tecban, deixou a empresa e foi para a XP Inc, na função de coordenador de relações públicas.

■ **Rodrigo Pinotti**, sócio-diretor da FSB, estreou como colunista



Rodrigo Garutti

da Bússola, parceria editorial entre a própria FSB e a revista Exame. Passa a escrever todas as quartas-feiras a coluna Pandemizados, sobre a vida pós-Covid.

■ **Tatiana Datcho** migrou da Zeno para a Edelman, onde já havia trabalhado anteriormente, como executiva sênior. Vale lembrar que são agências do mesmo grupo.

■ **Tulio Rodrigues**, ex-EPR Comunicação, começou como assessor de imprensa na N9ne.

■ **Vitória Kennedy** deixou a Ideal H+K Strategies, onde esteve por

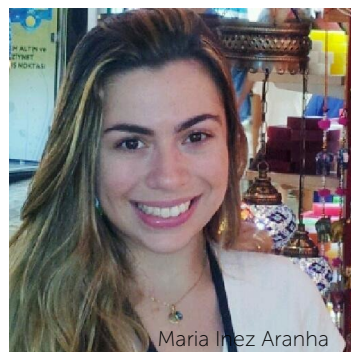


Tatiana Datcho

mais de dois anos e meio, e foi para a Edelman, como executiva de contas da Microsoft.



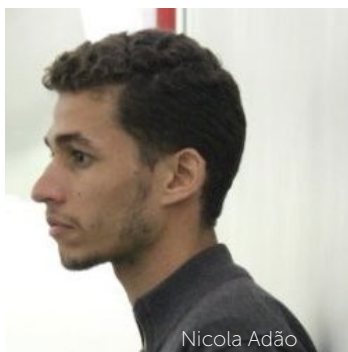
Tulio Rodrigues



Maria Inez Aranha

Brasília

■ **Ana Paula de Almeida**, executiva de contas, deixou a Jeffrey-Group, após pouco mais de dois anos de casa, e está agora na FSB como analista de mídia sociais. Ela foi anteriormente, por quatro anos, analista de mídias sociais e



Nicola Adão

assessora de comunicação no Ministério dos Transportes.

Paraná

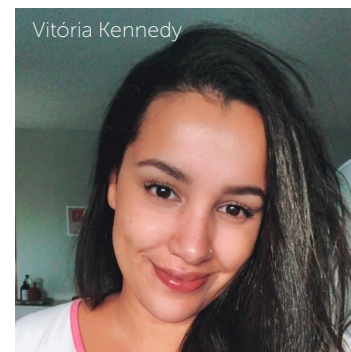
■ **Ellen Gonçalves** deixou a Excom, após dois anos e três meses, e começou como analista de comunicação na Uninter.



Rodrigo Pinotti

Rio de Janeiro

■ **Fernanda Venâncio**, ex-Globo, onde esteve por quatro anos na área de entretenimento, já está de trabalho novo, em paralelo à sua atividade como franqueada da Rede de Óticas Mercado dos Óculos. Começou na Hochmüller Multimídia, cuidando de



Vitória Kennedy

contas de *startups* de diferentes segmentos, e colaborando com os demais clientes da empresa nas áreas de mercado financeiro, tecnologia e negócios.

■ **Natasha Dominicci**, analista de comunicação, deixou a B2W Digital, onde esteve por pouco mais de três anos. ▶



Ana Paula de Almeida



Ellen Gonçalves



Fernanda Venâncio



Natasha Dominicci

Rio Grande do Sul

■ **Amanda Munhoz**, que foi por mais de um ano e meio gerente



Amanda Munhoz

de mídia do clube de futebol Internacional, começou no atendimento da Critério. Ela trabalhou anteriormente por doze anos em veículos do Grupo RBS, em diferentes funções.

Entraram em licença maternidade

■ **Mariana Gonçalves Reccioppo**, head de atendimento, cargo para o qual acaba de ser promovida na Pineapple Hub, onde está desde setembro de 2014.

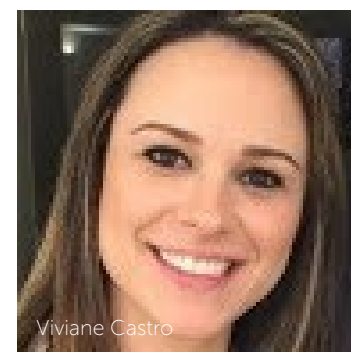
■ **Viviane Castro**, assessora especial de comunicação na Casa

Civil da Presidência da República, em Brasília, cargo que acaba de assumir, após quase três anos



Mariana Gonçalves Reccioppo

como chefe da Assessoria de Comunicação da Presidência da República.



Viviane Castro

Dança das contas

■ A InPress Porter Novelli fará a divulgação do Movimento Unidos pela Vacina, iniciativa do Grupo Mulheres do Brasil, que tem como objetivo tornar viável a vacinação de todos os brasileiros até setembro deste ano. O Movimento é uma parceira de mais de 4.000 empresários, atletas, artistas e representantes de instituições, entidades e organizações da sociedade civil. A agência será responsável por criar estratégias de RP com foco na divulgação do projeto, atendimento à imprensa e fomento ao debate sobre a importância da união da sociedade, em causa apartidária, para beneficiar todos os brasileiros.

► O novo cliente entrou no núcleo de Saúde e Bem-estar da agência, liderado por **Ana Domingues**, e tem direção de **Elaine Gaglianone** e atendimento de **Roberta Castro**.

■ Dois novos clientes chegam à JeffreyGroup: Blackhawk Network, empresa global que atua na distribuição de soluções de pagamentos pré-pagos; e McCain, que atua em processamento e vendas de batatas pré-fritas congeladas. Ambos integram o núcleo liderado por **Luis Joly** e terão direção de **Juliana Medrano**. A conta da Blackhawk Network terá gerência de **Leandro dos Santos Brasil** e atendimento de **Nathalia Ronfini** e **Ingrid Felix**; o contato

com a equipe pode ser feito pelo blackhawk@jeffreygroup.com. A conta da McCain tem **João Perocco Neto** como gerente e **Juliana Patez** como atendimento sênior. A direção geral da JeffreyGroup no País é de **Patrícia Ávila**.

■ A NR-7 Comunicação fechou o primeiro trimestre de 2021, segundo informa, com 24 contas incorporadas à carteira de clientes, que passou a contar com um total de 102 marcas. A agência, liderada pelo fundador **Nelson Rodrigues**, informa ainda ter fechado parceria internacional com a AdverPR, que atua em Argentina e México. A estrutura de atendimento conta com o diretor executivo **Henrique Repiso**, os diretores de operações

e atendimento **Julyana Castro** e **Bruno Galo** e as heads de atendimento e planejamento **Leticia Ramos**, **Danielle Schiavo**, **Bianca Rossoni** e **Bruna Sant'Anna**.

■ A Press FC passou a atender à TV Nsports, plataforma de *streaming* especializada em esporte. O atendimento ficará sob a gerência **Elisabete Lima** e atenderá pelo tvnsports@press.com.br.

■ A Coletiva Comunicação assumiu a assessoria de comunicação da Carmella Patisserie, sociedade do chef confeitoiro Lucca Guilger e da organizadora de eventos especiais Isabella de Barros. Informações com **Renata Faila** pelo 11-99378-2765.

Curtas

Imagem Corporativa celebra 20 anos, com criação de Índice de Empatia, lançamento de podcast em inglês e contratações

■ Na celebração de seus 20 anos, a Imagem Corporativa chega ao mercado com um conjunto de novidades, entre elas o lançamento, esta semana, do *podcast I See Brazil*. O objetivo segundo o CEO **Ciro Dias Reis**, é debater (em inglês) diferentes aspectos da realidade brasileira para melhor entendimento das complexi-

dades do País por estrangeiros, reforçado pela atuação internacional dele próprio, **Ciro**, como Global Chairman da PROI Worldwide. Os conteúdos são temas econômicos, políticos, sociais, ambientais, competitividade e inovação.

► "Não se trata de abordagem *hard news* e sim de uma visão

mais de longo prazo, ou seja, olhar lá na frente, as perspectivas do País em ambiente global no médio e longo prazos", diz **Ciro**. "O estilo é semelhante aos dos *podcasts* do New York Times e do Financial Times: sobriedade, consistência e relevância. Tem como públicos-alvo, nos diferentes continentes, nossos parceiros



Ciro Dias Reis

internacionais e seus respectivos clientes, brasilianistas, *think tanks*, organizações/associações setoriais, ONGs e formadores de opinião". O primeiro episódio foi gravado com a economista Monica de Bolle, professora da



Johns Hopkins University, em Washington.

► **Ciro** informa também que a agência vai fechar este mês de maio com equipe de profissionais 15% maior do que no momento imediatamente anterior à pandemia: "Criamos duas novas posições de diretoras executivas (que lideram um time de diretoras de atendimento), para as quais quisemos trazer profissionais com experiência de empresa: **Flávia Mangini** (15 anos de B3) e **Sharon Treiguer** (18 anos de Gerdaul). Também acabamos de criar o International Desk, núcleo

destinado a atuar em projetos internacionais liderado pela diretora **Vanessa Ramalho**, e para o qual contratamos como reforço uma profissional baseada em Amsterdam. Criamos ainda o núcleo de Cultura Organizacional & Engajamento, também reforçado com a chegada de especialista na área. Reforçamos com especialistas o time da Walk4Good (nossa segunda empresa, que atua em projetos de impacto social & sustentabilidade). E criamos um programa mensal permanente de *webinars* com foco em temas como sustentabilidade; gestão

de crises; ESG; diversidade e inclusão (em vários casos, com convidados internacionais).

► Ele lembra que, por último, "mas não menos importante, estamos lançando o Índice de Empatia ESG, um complexo modelo de análise (inclui uso de Inteligência Artificial) que identifica o grau de efetiva conexão das empresas com as dimensões Ambiental, Social e de Governança expressas por aquela sigla. O primeiro levantamento do Índice de Empatia ESG, que sai do forno nos próximos dias, analisa o setor de agronegócios".

LLYC e iNFRA fecham parceria de conteúdo

■ A consultoria LLYC e a Agência iNFRA, de Brasília, fecharam uma parceria estratégica de conteúdo orientado ao setor de infraestrutura.

► O núcleo da LLYC especializado em Comunicação em Infraestrutura produzirá uma coluna periódica na iNFRA abordando temas de gestão e reputação para as companhias do setor. O conteúdo será transmitido para toda a base de assinantes da iNFRA no

Brasil, além de ficar disponível em seus canais.

► A parceria também prevê a realização de seminários relativos ao setor da infraestrutura, inclusive com parceiros internacionais da LLYC. Pelo acordo, a iNFRA também poderá ter conteúdos específicos divulgados nos mercados nos quais a LLYC está presente (hoje são 16 escritórios em 13 países na região Ibérica, na América Latina e nos Estados Unidos).

► "A infraestrutura é um setor que precisa construir um diálogo estruturado e coerente com diversos públicos, o que amplia o desafio da comunicação", diz **Cleber Martins**, sócio e diretor geral da LLYC no Brasil. "Na parceria, vamos agregar a nossa visão de gestão da reputação à excelente cobertura que a iNFRA oferece com as notícias do setor". A área de comunicação em infraestrutura da consultoria

é coordenada pelo diretor **Aginaldo Brito**.

► O projeto com a LLYC começa na semana em que a iNFRA comemora quatro anos de fundação. "Para nós, da Agência iNFRA, a parceria ajuda a enriquecer a abordagem oferecida a nossos assinantes e a expandir a nossa atuação para outros mercados estratégicos, onde estão os clientes da LLYC interessados na infraestrutura brasileira", avalia **Dimmi Amora**, diretor da agência e um dos jornalistas mais especializados no tema no País.



Dimmi Amora



Cleber Martins (esq.) e Aginaldo Brito

E mais...

■ O 10º Encontro Aberje Grande ABCD (online) será no próximo dia 18/5, a partir das 10 horas. [Inscrições aqui.](#)

Ah se tu soubesses...

O som plangente do violão leva o menino até o canto de onde vem a música. Está na estação do metrô. A mãe que toca o violão também acalenta a menina que aninha em seu colo. Quase sem forças, a mulher arranha o que parece ser

aquela famosa canção de Pixinguinha. O menino, uns 12 anos, para em frente às duas, tira a gaita do bolso da calça e timidamente começa a acompanhar a mulher. Aos poucos, o choro cresce. É fim de tarde de sexta-feira, mas as

pessoas perdem a pressa, o público se aglomera e a caixa de sapatos já não está vazia. De repente há um coral que canta *Carinhoso* à emoção. Era véspera do *Dia das Mães*. E por ali passava um choroso menino órfão que perdera a sua.



Por Daniel Pereira (daniel07pereira@yahoo.com.br), especial para J&Cia



PRECIO
SIDADES
do Acervo
ASSIS
ÂNGELO

Faltam críticos nos jornais

Se eu fosse um voraz devorador de livros, o que não sou, diria que está faltando crítico em tudo quanto é jornal e revista.

Faltam críticos de teatro, cinema, dança, artes plásticas, música...

Crítico é uma gente que procura enxergar

nas entrelinhas dos livros o que o leitor nem sempre vê. Não é fácil, mas assim é.

Os dois primeiros ases nessa área foram o sergipano Sílvio Romero (1851-1914) e o paraense José Veríssimo (1857-1916).

Romero era um crítico severo, exigente.

Veríssimo deixou uma obra monumental.

Os dois foram grandes.

Houve momentos em que Romero girou sua metralhadora contra Veríssimo.

Os tiros não acertaram o alvo, que se defendeu também atirando.

Ao fim e ao cabo, o Brasil culto ganhou com a briga dos dois.

E assim é que tem que ser, entre intelectuais que têm o mesmo foco: o engrandecimento do intelecto.

Coelho, diante de Carvalho, é um gênio.

Declaradamente fã do jornalista Paulo Francis (1930-1997), Zurc escreve com leveza e um quê de graça.

Nos tempos de Sílvio Romero e José Veríssimo o que se lia nos jornais era poesia e romances continuados. Folhetins. Mas isso não impedia que os jornalistas daquele tempo escrevessem com firmeza e originalidade.

Eram os tempos do jornalismo literário. À propósito, João do Rio (1881-1921) deixou um livro específico sobre esse tema: *O Momento Literário*, publicado em 1909. Tempos aqueles em que escritores formavam opinião, como os jornalistas de hoje.

Eram jornalistas todos aqueles que escreviam em jornais.

José de Alencar (1829-1877) escreveu críticas e folhetins, como *O Guarany*. Obra-prima.

Machado de Assis seguia na mesma linha, publicando poemas, contos, crônicas, romances e críticas diversas.

E assim foi.

Pra falar do presente, é preciso saber do passado.

E seguindo o movimento natural da vida, pessoas vão e pessoas vêm.

Romero e Veríssimo deixaram uma obra fabulosa, na qual se refestelam os novos aprendizes de feiticeiros como Darlan Zurc.

O historiador contemporâneo Zurc leva à praça o livro *A Fúria de Papéis Espalhados*.

Nele, faz um mergulho na história e nos entrega algumas reflexões.

A Fúria de Papéis Espalhados, título inspirado em Machado de Assis (1839-1908), reúne duas dúzias de textos bem escritos publicados esparsamente em pequenos periódicos do interior da Bahia e outros encontráveis em livre circulação nos corredores acadêmicos, outrora frequentados pelo autor.

Chama a atenção o destaque que Zurc dá a personagens do nosso meio literário, como Paulo Coelho e Olavo de Carvalho.

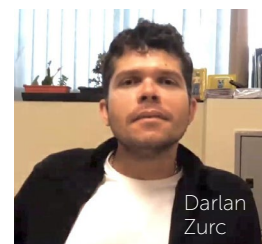
Já na virada do século XIX para o século XX, João do Rio ganhava notoriedade publicando críticas, crônicas, contos etc. O João referido foi o cara que inventou a reportagem. História.

É basilar a função de um crítico.

Darlan Zurc pode ser, quem sabe, uma luz no deserto da crítica literária nacional. Pra isso, porém, terá que direcionar seus olhos ao nosso cambaleante mercado editorial.

O livro *A Fúria de Papéis Espalhados* pode ser encontrado nas livrarias e no site do próprio escritor [Darlan Zurc](#).

Confira [entrevista](#) que fiz com ele recentemente.



Darlan Zurc



Contatos pelos assisangelo@uol.com.br, <http://assisangelo.blogspot.com>, 11-3661-4561 e 11-985-490-333.

Mais Premiados

Prêmio Nacional de Jornalismo em Seguros divulga resultados

■ A Federação Nacional dos Corretores de Seguros (Fenacor) divulgou os trabalhos vencedores da quinta edição do *Prêmio Nacional de Jornalismo em Seguros*. Foram 514 trabalhos inscritos, em cinco categorias, e um total de R\$ 120 mil distribuídos em prêmios. Confira os vencedores

- **Mídia Impressa:** **Ana Paula Ragazzi**, do Valor Econômico, com *IRB poderia não ter sobrevivido a fraudes / Fim da fiscalização da Susep será endosso à nova gestão*
- **Audiovisual:** **Laura Zschaber**, da Rede Minas, com *O novo seguro: garantia na incerteza*
- **Webjornalismo:** **Rafael Gregorio**, do Valor Investe, com *Herdeiros brigam na Justiça por VGBL 'invisível' e com beneficiário fora da regra da lei*
- **Formação e Qualificação Profissional:** **Giselle Loureiro**, da Rede Amazônica, com *LGPD: cresce número de especializações em segurança digital*
- **Imprensa Especializada do Setor de Seguros:** **Carol Rodrigues**, da revista Cobertura, com *Horizonte prateado*.

■ Mais informações com **Gabriel Oliven** (gabriel.oliven@gmail.com e 21- 98123-5296), na Lupa Comunicação.

E mais...

■ O *Prêmio Comunique-se* está de volta. Após hiato de um ano, por causa da pandemia, sua realização foi confirmada nesta quarta-feira (12/5) pelo CEO **Rodrigo Azevedo**.

■ O Sindifisco lançou o *Prêmio Caesari*, a ser concedido a trabalhos no campo tributário que contribuíram de alguma maneira para o fortalecimento do papel institucional da Receita Federal do Brasil e de suas autoridades. São seis categorias: *Auditoria Fiscal, Academia, Imprensa, Legislador, Administrador* e *Personalidade*. Os melhores artigos e reportagens em mídia impressa, digital, televisiva e radiofônica concorrerão na categoria *Imprensa*. As inscrições para trabalhos jornalísticos devem ser feitas [neste site](#) até 8 de outubro de 2021.

Sudeste

■ **Igor Macário** deixou a reportagem da Quatro Rodas. Formado em Jornalismo pela Universidade Federal Fluminense, ele começou a carreira na



Igor Macário

São Paulo-Interior

O adeus a Fernando Caetano

■ Faleceu na manhã de 9/5, em Marília, **Fernando Caetano**, de 50 anos, de problemas no coração. Há cerca de duas semanas Fernando havia sofrido um infarto e precisou ser internado.

► Natural da cidade, mudou-se

Autopress, no Rio de Janeiro. No início de 2014 mudou-se para São Paulo, contratado para integrar a equipe do Jornal do Carro, onde permaneceu até maio de 2020. Em busca de novos desafios profissionais, atende pelos 11-98972-3510 e igor.mac@gmail.com.

■ Com as saídas de Igor e do editor de testes Eduardo Campilongo, anunciada na última edição deste J&Cia, a Quatro Rodas promoveu o estagiário **Eduardo Passos** (eduardo.pasos@abril.com.br) e trouxe do G1 o repórter **Guilherme Fontana** (guilherme.fontana@abril.com.br), que já havia sido estagiário

na publicação. Além deles, dois novos estagiários passaram a integrar a equipe: **João Vitor Ferreira**, que começou em 3/5, e **Pedro Henrique Oliveira**, que se apresenta nos próximos dias.

■ Na Folha de S.Paulo, **Alexandra Moraes** e **Luciana Coelho** começaram em 10/5 como secretárias assistentes de Redação, respectivamente nas áreas de Produção e Edição.

► **Flavia Lima** assumiu a editoria de Diversidade e **Alberto Nogueira**, a de Esporte, enquanto **Uirá Machado** ocupará, a partir de 7/6, o posto de editor do Núcleo de Cidades.

■ Ex-apresentador dos programas **Globo Esporte** e **Esporte Espectacular**, da TV Globo, **Ivan Moré** será o apresentador oficial da **Mitsubishi Cup 2021**.

■ **Domitila Becker** (ex-SporTV) é a nova contratada do UOL. Estreou em 6/5 no time de jornalismo esportivo do portal.

Curta-SP

■ O Estádio anunciou para 17 de maio o lançamento do **Programa Mobilidade**, atração diária no YouTube que chega para ampliar o debate sobre o tema. O programa será comandado por **Felipe Ferreira** e **Mateus Dentedouro**.



Fernando Caetano

Sônia Bridi discute a política armamentista brasileira em série de podcasts

■ Uma série em áudio – *À mão armada* –, apresentada por **Sônia Bridi** e produzida pelo Jornalismo da Globo, está disponível em Globoplay, G1 e Deezer. Primeiro podcast original da plataforma Globoplay, tem cinco episódios e discute os efeitos da política armamentista brasileira nos últimos anos. O primeiro já pode ser acessado; os capítulos seguintes serão semanais, sempre aos domingos.

► A série traz os reflexos de mais de 30 atos normativos editados pelo Governo Federal, e dados

alarmantes: somente em 2020, mais de 140 mil armas de fogo foram registradas no País. O primeiro episódio, *O assalto ao Bolsonaro e o desmonte do Estatuto do Desarmamento*, revisita o Brasil de antes dessa lei, mostra a discussão na época, quantas vidas foram salvas, e como ela vem sendo desmanchada pelos decretos e portarias do atual governo.

► Para gravar o podcast, Sônia esteve nas cidades de São Paulo, Suzano, Florianópolis, Criciúma, Rio de Janeiro e Cuiabá. O tra-

balho de reportagem em estilo documental é uma novidade nos seus 40 anos de carreira, por ser narrado na primeira pessoa. A investigação jornalística esteve sob a responsabilidade de **Erick Brêtas**, diretor de produtos e serviços digitais da Globo.

► No último episódio, Bridi entrevista dez fontes para discutir se o acesso às armas de fogo pode oferecer riscos à democracia. A jornalista o compara com a política pró-armamento de países como a Venezuela e investiga

quais as motivações para armar cidadãos civis e criar um poder paralelo às próprias Forças Armadas.



Sônia Bridi

ABI entra com notícia-crime contra o governador do RJ

■ A ABI entrou com notícia-crime contra o governador do Estado do Rio, Cláudio Castro, responsabilizando-o pela chacina do Jacarezinho, ocorrida em 6 de maio. Juntamente com 55 entidades dos direitos humanos, a ABI propõe também, à Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Rio (Alerj), a reali-

zação de uma audiência pública sobre o tema, de cuja organização participará diretamente.

► Na segunda-feira (10/5), realizou uma live para debater como ir além da denúncia da barbárie e buscar outras formas de reagir a ela e evitar novos acontecimentos desse tipo. Participaram como debatedores o vice-presidente

Cid Benjamin, o presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB/RJ Álvaro Quintão; e a representante da Defensoria Pública **Maria Júlia Miranda**.

► No mesmo dia 10, em reunião da ABI com integrantes da Comissão Arns, representantes da Anistia Internacional e da Comissão de Direitos Humanos da OAB/RJ,

foi resolvido fazer articulações para que haja uma campanha de denúncias, buscar junto a autoridades a proteção de testemunhas, tentar a federalização das investigações da chacina, apoiar a participação do Ministério Público Estadual no acompanhamento da perícia, e acompanhar o julgamento pelo plenário do STF.

Leilão de fotos arrecada fundos para o Sindicato dos Jornalistas

■ Vai até 5/6 o leilão de fotos em benefício do Sindicato dos Jornalistas do Município. As imagens, [publicadas nas redes sociais do Sindicato](#), variam entre esportes, paisagens, temas sociais e composições que beiram o abstracionismo, como *FutMar*, de **Vanor Correia**, que aparece aqui. Outros autores

participantes do leilão são **Almir Aguiar, Douglas Mansur, João Roberto Ripper, Nando Neves, Ricardo Funari, Rogério Reis e Samuel Tosta**.

► Nos últimos anos, com o fim do imposto sindical, a entidade vive uma crise financeira. Sensibilizado com a situação, um grupo de fotojornalistas decidiu

doar fotos autorais para o leilão de arrecadação de fundos. Os lances (mínimo de R\$ 300) devem ser feitos nos comentários do Instagram e do Facebook. As fotos serão enviadas ao comprador no tamanho 20cm x 25 cm, em papel fosco, e serão entregues embaladas, sem moldura.



FUTMAR - VANOR CORREIA



Mauro Wainstock

Mauro Wainstock estreia coluna na Exame

■ **Mauro Wainstock** estreou a coluna *Ageless*, na revista Exame. Sempre na primeira segunda-feira do mês, está na seção *Bússola* da revista, plataforma de conteúdo publicado pela FSB. Wainstock é sócio do Hub 40+, consultoria empresarial com foco

no público acima de 40 anos. ► Nomeado um dos *Linkedin Top Voice* – seleção de usuários e influenciadores que se destacaram nessa rede social –, dedicou-se, nos últimos tempos, à chamada economia da longevidade, que movimenta mais de R\$

2 trilhões anualmente em áreas como viagens e lazer, educação e estética, inovação e finanças, entre muitas outras. Ele define o novo espaço como uma coluna para quem não tem idade e não aceita estereótipos.

PetroNotícias agora oferece lives de eventos no site

■ **Paulo da Luz**, no portal [Petro-Notícias](#), fez uma experiência de transmitir ao vivo a posse do atual presidente da Petrobras, General Silva e Luna. Pela boa repercus-

são, criou um produto: passou a oferecer *lives* diretamente do site, dentro dos temas em que o veículo é especializado (óleo e gás, energia e mineração).

► Com isso, os eventos ganham mais visibilidade, pois PetroNotícias tem uma das maiores audiências do segmento, e passa, mensalmente, de 1 milhão de

acessos. Quem quiser conhecer mais sobre o produto, pode falar com ele no paulodaluz@petronoticias.com.br ou pelo 21-98387-5656.



Ignácio de Loyola Brandão

Ignácio de Loyola Brandão é escolhido Personalidade Literária do Prêmio Jabuti

■ **Ignácio de Loyola Brandão** é a *Personalidade Literária do Ano* a ser homenageada na 63ª edição do *Prêmio Jabuti*. O anúncio foi feito por representantes da Câmara Brasileira do Livro, que promove o *Jabuti*. A cerimônia de entrega

dos prêmios, em novembro, será novamente virtual.

► Loyola, membro da Academia Brasileira de Letras, participa do ciclo de *podcasts* da ABL *Meninos, eu li*, em episódio apresentado nesta quarta-feira (12/5). Na gra-

vação, ele comenta a leitura do romance *Angústia*, de **Graciliano Ramos**, e a presença da obra em sua vida. Os *podcasts* ficam disponíveis no site da Academia e nas plataformas de *streaming* Spotify, Apple Podcasts, Deezer e Castbox.

Registro-RJ

O adeus a Ângela do Rego Monteiro

■ **Ângela do Rego Monteiro** morreu na tarde de terça-feira (11/5), aos 78 anos, de embolia pulmonar, depois de duas semanas internada na Casa de Saúde São Vicente. O velório e a cremação do corpo ocorreram no Cemitério da Penitência, no Caju, Zona Portuária do Rio. Ela deixou dois filhos e três netos.

► Formada em Jornalismo pela PUC-Rio, começou a carreira no Jornal do Brasil, a convite de **Alberto Dines**, que fora seu professor. Passou logo depois a O Globo, no suplemento feminino. Aos 21 anos, participou da fundação do caderno Ela, do qual foi editora. Transferiu-

-se então para a Bloch Editores, no auge do prestígio das revistas, e foi editora de moda durante oito anos. Esteve depois na publicidade, na agência Giovanni FCB, mas por pouco tempo.

► Voltou ao Globo para trabalhar na coluna de **Ricardo Boechat**, a quem foi apresentada por **Anna Rammalho**. Aí começou uma parceria que durou 20 anos e rendeu uma grande amizade. Sobre essa fase, Ângela coescreveu o livro *Toca o barco: histórias de Ricardo Boechat contadas por quem conviveu e trabalhou com ele*, da editora Máquina de Livros. Continuou na coluna de **Ancelmo Góis**, que substituiu

Boechat. Ancelmo premiou a lealdade dela e, em reconhecimento a sua competência, promoveu-a a editora.

► Após a aposentadoria, voltou à PUC, agora como professora do Departamento de Comunicação Social. Lá passou seus últimos dez anos de vida profissional.

► Ângela foi sempre uma boa fonte do J&Cia e, como professora, usava a publicação em suas aulas. Certa vez, sugeriu uma pauta a **Cristina Carvalho**, editora do J&Cia no Rio, que titubeou e respondeu: "Acho que é muita areia para o meu caminho". Ao que Ângela reagiu, com a generosidade

que lhe era peculiar: "No seu caminhozinho cabe mais areia do que você pensa".



Ângela do Rego Monteiro

Minas Gerais (*)

O Tempo ganha editoria multiplataforma

■ Mais Conteúdo, a mais recente editoria de O Tempo, foi desenvolvida exclusivamente para a produção de reportagens de fôlego, com materiais em diferentes formatos. Além do impresso, a nova editoria leva conteúdo aprofundado também para a Rádio Super e para o portal. Junto com ela, nasceram Mais Doc e Mais Entrevista. A novidade é que algumas reportagens serão transformadas em documentários e, ao fim de cada matéria, haverá um programa de entrevistas que poderá ser acompanhado pelas plataformas digitais de O Tempo. A equipe é composta por **Renata Nunes**,

Queila Ariadne, Tatiana Lagôa, Rafael Rocha e Izabela Ferreira Alves.

► O conteúdo poderá ser acessado por extensa audiência. Os jornais impressos do grupo têm uma circulação de 233,4 mil exemplares; as *lives* feitas em todas as plataformas chegam à média de 75,6 mil pessoas; o portal tem acesso de 71 milhões de internautas e as redes sociais, de 46,2 milhões. Ao todo, o grupo alcança cerca de 117,5 milhões de pessoas.

E mais...

■ A série *O novo seguro: garantia na incerteza*, do *Jornal Minas*, da

Rede Minas, venceu a categoria audiovisual da quinta edição do *Prêmio Nacional de Jornalismo em Seguros*, da Fenacor. O *Jornal Minas* vai ao ar de segunda a sexta, às 12h30 e às 19h30.

■ **Alison Pitanguieira** (ex-OTempo) e a poeta **Nathália Ferreira** lançaram *Versos e Prosas*, um site sobre música e poesia para aproximar público da MPB. A proposta é valorizar os artistas e suas músicas, bem como tudo o que está por trás das criações, sendo um espaço de divulgação da música brasileira, do Clube da Esquina ao rock, do blues ao pop. O site apresenta notícias sobre o que está acontecen-

do no mundo da MPB, com novos lançamentos de *singles*, EPs e álbuns, acompanhando os bastidores da criação destes trabalhos, bem como a história de clássicos da música nacional.



Alison Pitanguieira e Nathália Ferreira

(*) Com a colaboração de **Admilson Resende** (aresende@zoomcomunicacao.com.br – 31- 8494-9605), da Zoom Comunicação (31-2511-3111 / 8111)



Centro-Oeste

Correio Braziliense consegue suspender leilão de sua sede

■ A Justiça do DF acatou recurso do Correio Braziliense e concedeu em 7/5 liminar suspendendo temporariamente a realização do leilão dos lotes e prédios de sua sede, que havia sido marcado para segunda-feira

(10/5). Anúncio publicado pela Capital Leilões, de Brasília, indicava área total de 13.500 m², área total construída de 6.902,36 m², com lance mínimo de R\$ 154,7 milhões. Segundo o anúncio, o imóvel foi dado em garantia em

favor de Pentágono Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários. J&Cia não conseguiu contato com Leonardo Moises, diretor financeiro do jornal, para mais informações.

LEILÃO DE IMÓVEL EM BRASÍLIA-DF
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS (CORPORA FIDUCIÁRIA: PENTÁGONO DA DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS)

ADRIANO DE SOUZA CARDOSO, Leiloeiro Público Oficial, matriculado no Conselho Brasileiro de Leilões nº 17.343, devidamente autorizado, lança edital para o leilão de imóvel em Brasília-DF, situado no CHCP nº 17.343.002/001/0A, que compreende: 01 lote de 13.500 m², área total construída de 6.902,36 m², com lance mínimo de R\$ 154,7 milhões. O imóvel foi dado em garantia em favor de Pentágono Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários. Para mais informações, consulte o Edital nº 17.343.002/001/0A, que encontra-se disponível no site www.capitalleiloes.com.br.

ADRIANO DE SOUZA CARDOSO
Leiloeiro Público Oficial

Brasília

Jornalistas e senadores pedem a volta do Conselho de Comunicação do Congresso Nacional

■ Em cobrança ao compromisso das lideranças políticas com a liberdade de imprensa e a segurança de jornalistas e comunicadores do País, oito representantes de entidades de defesa das liberdades de imprensa e senadores pediram, em carta, ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, a volta do Conselho de Comunicação Social do Congresso Nacional. O órgão é composto por 13 titulares e 13 suplentes. Para eles, a discussão e a análise de temas da área no âmbito do Conselho de Comunicação seria uma sinalização positiva dos congressistas, já que existem hoje

quase 40 proposições em tramitação no Senado e na Câmara dos Deputados com foco na imprensa, que versam sobre acesso à informação, trabalho jornalístico e liberdade de expressão. O documento foi entregue a Pacheco em 7 de abril, *Dia do Jornalista*.

► Para **Davi Emerich**, reconduzido ao órgão como representante da sociedade civil, a rigor o Congresso ainda não compreendeu bem o papel do CCS. Na avaliação dele, juntamente com outras representações e demais Poderes da República, o grupo pode colaborar, "jogando luz nos debates" e apresentando

sugestões consensuais sobre temas complexos, já que privilegia estudos, rigores técnico e conceitual.

► "Há uma revolução tecnológica em todo o mundo", disse Emerich em entrevista à Agência Senado. "Não se pode deixar que o mercado resolva esse problema sozinho, o resultado seria desastroso. O poder público e o Congresso jogam papel importante na modelagem de transição. Não se pode é naturalizar tudo e achar que as grandes plataformas e as redes sociais sejam a última palavra nesse mundo imenso da comunicação. Se ficam sozinhas, as *fakes news*

prosperam, a manipulação da informação ganha corpo para gerar a monetização. A velocidade da notícia e o seu empilhamento mecânico agredem a capacidade do raciocínio crítico e a ideia da verdade construída a partir do livre fluxo da informação se esvai".

E mais...

■ A EBC estreou em 7/5, em cinco capitais brasileiras, na chamada banda estendida FM. A nova frequência de transmissão é 87.1. Rio, São Paulo, Brasília, BH e Recife já podem sintonizar na nova frequência.

► No Rio, veiculará a tradicional Rádio Nacional – que mantém também a programação em AM. Nas outras cidades, a grade será composta por produções das três emissoras: Rádio Nacional AM, Rádio Nacional FM e Rádio MEC. “Teremos uma mostra bem variada do potencial do que é feito nas emissoras de rádio da EBC”, afirmou **Luciano Seixas**, gerente executivo da Rádio Nacional. Excepcionalmente em Brasília, que já possui a transmissão da Rádio Nacional na frequência 96.1 FM, o conteúdo será o mesmo da Rádio MEC do RJ.

► Seixas explica que o impacto da transição de AM para a banda estendida FM pode ser sentido dos dois lados: tanto para os ouvintes, que ganham mais qualidade sonora, quanto do lado operacional, que diminui custos. “O som de FM é reconhecidamente de melhor qualidade. É um som estéreo com qualidade digital. Operar uma rádio AM é uma despesa muito maior, inclusive do ponto de vista elétrico, de transmissores e de manutenção”.

■ Levantamento da Novelo Data,

a pedido do Congresso em Foco, revelou que desde que a CPI da Covid foi anunciada, no início de abril, 38 vídeos de 34 canais de apoiadores do presidente Bolsonaro no YouTube que promovem o tratamento precoce contra a Covid [simplesmente desapareceram da rede](#). Segundo o portal, alguns dos canais mais relevantes de apoio ao presidente promoveram grandes operações para apagar conteúdo. O comentarista **Alexandre Garcia**, por exemplo, escondeu 109 vídeos nesse período; a ex-apresentadora de TV **Leda Nagle**, que hoje comanda um canal com entrevistas, também retirou do ar 23 vídeos nas últimas semanas. Garcia, que também é colunista na CNN, tinha neste domingo 1,89 milhão de inscritos e chegou a sumir com 502 vídeos em uma semana, ou 43% da sua base de vídeos; Leda tinha 1,06 milhão.

► O levantamento aponta inclusive a Gazeta do Povo, do Paraná, que em 30 de abril deletou o vídeo *Amanda Klein tenta deixar prefeitos em saia justa mas leva resposta à altura*. Constam também na lista vídeos de outros temas: *CPI já tem*

conclusões antes de começar, do canal Notícias Política BR (com 571 mil inscritos); *Na Noruega, a vacina da Pfizer e mortes de idosos*, do youtuber **Gustavo Gayer**, que também saíram do ar. O levantamento foi feito entre os dias 14 de abril a 6 de maio.

■ Sérgio Camargo, presidente da Fundação Cultural Palmares, aquele que deseja branquear os negros e que almeja contribuir para que acabem no País com as pautas que denunciam o racismo e as desigualdades sociais, especialmente em relação aos negros, se diz jornalista e ofende os jornalistas com acusações despropositadas, levianas e que certamente dizem muito mais dele do que dos que ele acusa. J&Cia repudia veementemente seus comentários.

■ O Tribunal de Justiça do DF condenou **Augusto Nunes** a pagar R\$ 30 mil por danos morais à deputada federal e presidente nacional do PT Gleisi Hoffmann, depois de a ter chamado de “amante” em diversos textos, de dezembro de 2018 a julho de 2019. Cabe recurso. O tribunal também determinou que a decisão do julgamento seja

publicada “pelo período mínimo de 30 dias em todos veículos em que as ofensas foram divulgadas”. O órgão afirma que foram 72 menções ao termo feitas pelo jornalista.

■ Nasceu Mateus, primeiro filho de **Sabrina Albert**, apresentadora do quadro *Hora da Venenosa*, do programa *Balanço Geral Brasília*, da Record TV, com o empresário Rodrigo Freire. E já chegou ao mundo com perfil no Instagram (@babemateus), onde está registrado em fotos e vídeos do período de gravidez de Sabrina e do nascimento dele.

Vaivém-DF

■ **Mariana Muniz** (ex-Veja, Valor Econômico e Jota) começou em 10/5 na equipe de O Globo. Ela chega para cobrir prioritariamente as novidades envolvendo STF e Judiciário.

■ **Fábio Brisolla**, que atua como editor do site de Época, assumirá em junho o cargo de diretor de sucursais do Metrôpoles. O portal abriu recentemente sucursais em Goiânia, São Paulo e Rio de Janeiro, cidade onde ele ficará baseado.

Nordeste



Roberto e Patrícia

■ O podcast *Minuto Autos e Motos*, de **Roberto Nunes**, estreou em 8/5 como um quadro do programa *Metrôpole Autos*, da rádio Metrôpole FM, de Salvador. Roberto já havia participado, de 2015 a 2018, da atração comandada pela apresentadora **Patrícia**

Narriman, como consultor de lançamentos e tendências.

■ O Sindicato dos Jornalistas da Bahia lançou [pesquisa](#) para detectar qual foi o nível real de incidência da Covid-19 entre os profissionais de imprensa do Estado. Os dados recolhidos serão

repassados à Fenaj, que vem catalogando números nacionais, na tentativa de fazer com que o Governo e prefeituras incluam nas prioridades de vacinação jornalistas e radialistas que estão na linha de frente do trabalho.

Grupo Cidade associa-se à gigante de tecnologia Spark

■ Prestes a completar 43 anos, o Grupo Cidade de Comunicação associou-se à Spark, especializada em soluções de marketing de influência e de marcas. Segundo **Miguel Dias de Souza Filho**, presidente da empresa, a parceria insere uma nova era na comunicação cearense: “A união com a Spark impacta positivamente o mercado. A partir deste case, que certamente será um marco na

mídia do Ceará, o Grupo Cidade consolida-se como pioneiro mais uma vez. Agora, tendo em sua estrutura o alicerce da tecnologia e da inovação dessa gigante do setor, que passa a nos dar suporte para avançarmos ainda mais”.

► Outras áreas serão otimizadas com a afiliação. “Os negócios certamente serão impactados. Positivamente, é claro”, pontuou o diretor-geral **Edson Ferreira**.

“A partir de agora, temos à disposição o conhecimento, o planejamento e o talento de quem faz história quando se fala em influência digital. O futuro será muito promissor para o Grupo Cidade com o *know-how* que teremos na consolidação dos nossos investimentos daqui para a frente”.

► “A produção jornalística passará por uma reestruturação com

a novidade”, afirmou o diretor de Jornalismo do Grupo **Hermann Hesse**. “O jornalismo é uma atividade que se reinventa a cada dia. E deveremos usufruir com o projeto em parceria com a Spark. Não apenas no âmbito temático, mas, principalmente, no universo de inovação que deveremos inserir em nosso cotidiano profissional”.

AD2M comemora 25 anos

■ Em outubro do ano passado, o Instituto Brasileiro de Geografia

e Estatística (IBGE) divulgou a pesquisa *Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo*, referente a 2018, com a constatação de que mais de 70% das empresas fundadas no País fechavam as portas com menos de dez anos de atividades. Vale ressaltar que esse número é anterior à pandemia. A tendência de curta duração das empresas brasileiras não abalou a confiança dos jovens jornalistas fundadores da AD2M

Engenharia de Comunicação, quando, em 1996, resolveram empreender, numa época em que essa palavra nem existia no vocabulário deles. Hoje, os remanescentes do grupo original de cinco sócios – **Apolônio Aguiar, Djane Nogueira e Mauro Costa** – comemoram o marco de 25 anos da agência.

► Referência para profissionais de comunicação e clientes, a AD2M atua na área de comunicação corporativa. Ao longo de

sua história, a agência conquistou um amplo portfólio de serviços e de clientes e uma forte rede de relacionamento, além de acumular inúmeras experiências exitosas em projetos de comunicação para os mercados público, privado e Terceiro Setor, atuando no Ceará e também em outros estados. Atualmente, tem uma carteira de clientes com 30 marcas estaduais e nacionais e uma equipe de 25 profissionais. **E mais...**



Mauro (esq.), Djane e Apolônio

■ **Anézia Gomes** deixa o Sistema Verdes Mares e segue para a TV Ceará, onde será chefe de Telejornalismo.

■ **Paulo Santiago**, ex-Assunção, está acertando com a Ceará Rádio Clube.

■ Com muito trabalho devido à pandemia da Covid-19 em Fortaleza, a equipe de Comunicação da Secretaria de Saúde é formada pela coordenadora **Ravenna de Paula** (85-98804-6387) e pelos assessores **Ana Maria Freitas** (99612-1129), **Renata Pinheiro** (99694-9053), **Suzana Mesquita** (99940-4987) e **Hannah Moreira** (99609-2460).

■ **Paulo Mota** e **Valdeci Rosa**

Cariokinha estão recuperados da Covid-19.

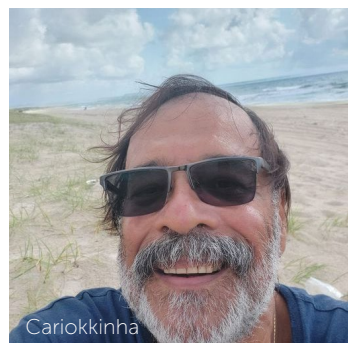
■ O Sindicato dos Jornalistas do Ceará move ação conjunta para atualização do rendimento do FGTS dos profissionais de imprensa de 1999 a 2013.

■ A Associação Profissional dos



Paulo Mota

Cronistas Desportivos do Estado do Ceará (Apcdec) completou 71 anos de fundação nessa terça-feira (11/5). A entidade é formada por radialistas e jornalistas que militam no segmento do Esporte, tendo como foco principal o futebol.



Cariokinha

Onze presidentes já administraram a Apcdec ao longo de sua história, todos com destacadas atuações. Cinco estão vivos: **Cid Carvalho, Colombo Sá, Sérgio Ponte, Edilson Alves e Alano Maia**. Os quatro primeiros formam o Conselho Superior, órgão máximo da entidade. Atualmente, o vice-presidente é o narrador **Bosco Farias**.

► A matrícula número 001 de associado efetivo pertence a **Antônio de Almeida**, e a mais recente, de número 1002, ao repórter **Edgley Silva**. Mas são pouco mais de 200 associados em dia com suas anuidades.

(*) Colaboração de Lauriberto Braga (lauribertobraga@gmail.com e 85-991-393-235), com Rendah Mkt&Com (contato@rendah.com.br e 85-3231-4239).

■ O Tribunal de Justiça Desportiva do Piauí determinou em 7/5 a interdição do estádio Felipão, também conhecido como Arena Jacaré, que foi palco de uma briga e da agressão a **Emanuele Madeira**, da TV Clube, afiliada da Globo no Estado. A Federação de Futebol do

Piauí anunciou que João Paulo dos Anjos Abreu, agressor da repórter, foi proibido permanentemente de participar e assistir presencialmente às partidas organizadas pela entidade ou pela CBF.

► [A agressão ocorreu em 5/5, quando Emanuele registrava uma](#)

[briga entre as equipes do Altos e do Fluminense-Pi](#). João Paulo, que vestia uma camisa do Altos, segurou-a pelo pescoço na tentativa de arrancar à força o celular da profissional.

► Um vídeo gravado pelo cinegrafista do site do Globo Esporte

mostra que as agressões contra a jornalista só chegaram ao fim quando João Paulo percebeu que estava sendo filmado. O registro do celular de Emanuele mostra a discussão entre Wallace Lemos, técnico do Fluminense, e o presidente do Altos, Warton Lacerda.

Concurso internacional de fotografia tem como tema relações entre pessoas e Estado

■ O [Centro Fotodoc para Fotografia Documental do Centro Sakharov](#), na Rússia, lançou o concurso de fotografia internacional [Direct Look](#). Com inscrições abertas até 1º/6, seu objetivo é facilitar o crescimento

e a promoção do jornalismo independente, tendo como foco os problemas com as relações entre pessoas, sociedade e o Estado, bem como as formas de lidar com esses pontos.

► Aberto a fotógrafos profis-

sionais e amadores, as imagens concorrentes devem ter sido feitas nos últimos quatro anos. As [inscrições](#) devem incluir uma série de imagens que representam reportagens, histórias ou projetos de fotografia de longo prazo.

São três categorias: *O Problema*, *O Conflito* e *O Compromisso*. Todas as legendas devem estar em inglês e o vencedor de cada categoria receberá RUB30.000 (US\$ 399).

Sul

Rio Grande do Sul (*)

■ **Rosane de Oliveira**, do Grupo RBS, publicou em 3/5 matéria em que revela quais são os deputados federais recordistas em gastos com aluguel de carros nos últimos 27 meses. O primeiro da lista foi o parlamentar Nereu Crispim (PSL), com R\$ 250,3 mil. No mesmo dia, o deputado utilizou o Twitter para confrontar a profissional. Ele a chamou de "babaca" e escreveu repetidas vezes que a jornalista era "mentirosa".

► Rosane defendeu-se, dizendo que tem "segurança de que as informações publicadas são verdadeiras, até porque foram

extraídas do portal da Câmara dos Deputados". O Grupo RBS e o Sindicato dos Jornalistas do Rio Grande do Sul repudiaram a atitude do deputado.

■ **Silvio Barbizan** retornou em 10/5 ao Grupo RBS como editor-chefe do *Jornal do Almoço*, após hiato de seis anos, quando saiu para se dedicar ao doutorado com o estudo em jornalismo em vídeo gerado por inteligência artificial. Ele trabalhou na empresa por 25 anos, passando por rede Atlântida, RBS TV e Zero Hora. Em 1995, coordenou o Jornalismo em Santa Cruz do Sul. Um ano depois, assumiu como editor-chefe do *Bom Dia*

Rio Grande. Atuou ainda nos programas *Campo & Lavoura*, *RBS Notícias* e *Teledomingo*. Desde 2014, leciona disciplinas relacionadas ao telejornalismo na PUC-RS.

Curtas-RS

■ Morreu em 6/5 **Roberto Silveira Tavares**, aos 67 anos, vítima de um infarto agudo. Ele estava internado há um mês no Hospital São Francisco, onde se recuperava de uma cirurgia de troca de válvulas do coração.

► Tavares atuou por 40 anos no *Correio do Povo* e na rádio Guaíba, onde ingressou em 1975. Também foi assessor de

imprensa na Associação dos Transportadores de Passageiros (ATP), no Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados no Estado do Rio Grande do Sul (Sicadergs) e no Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindlat).

■ A AgroEffective, agência de comunicação voltada para o setor rural, lançou canal no YouTube com uma programação variada, entre *lives*, entrevistas, programas de notícias e entretenimento. A agência retomou também a produção de *podcasts*. **Rejane Costa** comandará o quadro *Agropauta Entrevista*.

(*) Com o portal Coletiva.Net

LIVROS

Biografia de Souza Dantas traz relato de racismo e superação

■ A biografia *Raymundo Souza Dantas: o primeiro embaixador brasileiro negro*, foi escrita pelo historiador e professor Fábio Koifman para a Sagga Editora.

► Nascido no interior de Sergi-

pe, **Souza Dantas** começou a trabalhar em oficinas de jornais em Aracaju, até transferir-se para o Rio, então Capital Federal. Aí completou sua alfabetização e conheceu **Joel Silveira**, que o indicou para trabalhar como contínuo. Galgou postos em jornais, colaborou com diversas publicações, aprendeu francês, escreveu cinco livros. Foi nomeado por Jânio Quadros embaixador do Brasil em Gana, o que lhe rendeu preconceito e oposição. Foi mais tarde embaixador na Argentina e publicou ainda outros dois livros.

► O autor pesquisou a carreira de Souza Dantas e, em entrevista ao site Café História, descreve: "Tentei trazer para os leitores um pouco do que o público que acompanhava a imprensa sabia a respeito de Souza Dantas, o contexto relacionado ao momento em

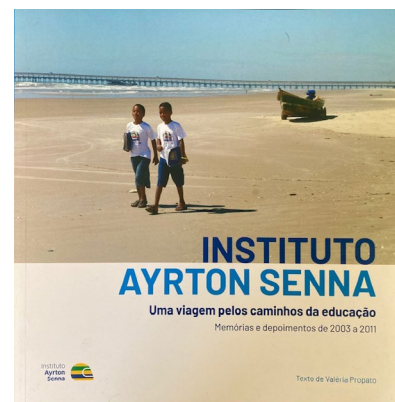
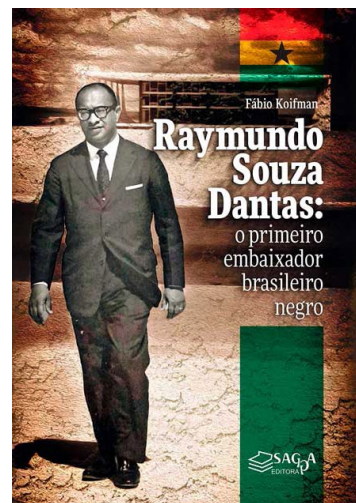
que o primeiro brasileiro negro foi nomeado embaixador e as estratégias daqueles que se opuseram à nomeação e a utilizaram para desmerecê-lo e atacá-lo".

► Koifman entrevistou ainda parentes para retratar o lado humano do diplomata. Entre as memórias afetivas, a neta e também jornalista **Íris Faria** comentou que o avô precisava manter uma imagem pública rígida, por causa do racismo, mas, em família, na informalidade, era meigo e adotou sua infância. Íris trabalha na assessoria do Tribunal de Justiça do Rio e é filha de Paulinho da Viola, genro de Souza Dantas.

E mais...

■ **Valéria Propato** lançou o livro *Uma viagem pelos caminhos da educação: Memórias e depoimentos de 2003 a 2011*. A obra,

que marca o legado e os valores de Ayrton Senna, morto em 1º de maio de 1994, reúne uma década de suas coberturas dos programas do Instituto Ayrton Senna por todo o Brasil. Antes de fazer parte do Instituto, de 2002 a 2011, Valéria foi repórter e subeditora de comportamento, ciência e tecnologia da IstoÉ por oito anos.



Siga nossas redes sociais:

/jornalistasecia

/portaldosjornalistas

/jornalistasecia

/portal-dos-jornalistas

Norte

Dani Viaja – ■ **Dani Filgueiras**, da agência Griffo, está também na webrádio Marajó, projeto de **Plácido Ramos**. Toda sexta-feira,



■ O Grupo Liberal iniciou em 9/5 um novo conteúdo: *Liberal Amazon*. Multimídia, multiplataforma e bilíngue. Semanalmente, serão veiculadas matérias sobre a Amazônia em português e inglês, em todas as plataformas do grupo, também direcionadas internacionalmente para dezenas de países. A iniciativa visa a fortalecer, junto à comunidade internacional, a narrativa, os paradoxos e dilemas, contribuindo para melhor conhecimento sobre a realidade da região.



Dani fala sobre turismo no seu *Dani Viaja*, dentro do programa *Bom Dia Marajó*.

Grupo Liberal – ■ **Rodrigo Vieira**, que trabalhou por anos na TV Liberal, despediu-se depois de quase dois anos do Marketing



Rodrigo Vieira

RBA – ■ Na segunda-feira (10/5), a RBA TV estreou sua nova programação, que começa às 6h30, com o *Camisa 13*, em novo cenário. Em seguida, **Luís Eduardo Anaice** e sua trupe apresentam o *Barra Pesada*, que ocupou o horário do antigo *Cidade Contra o Crime*, às 7 horas. À tarde, **Kelvel Ranieri** apresenta o *Brasil Urgente*, edição local, a partir das 16 horas. E à noite, **Daiane Balbinot** comanda o *Jornal da RBA*, sempre às 18h50.

▶ A grande aposta da nova grade

Corporativo do Grupo Liberal e assumiu a recém-criada Diretoria de Marketing da Rede Liberal.

■ **Ana Laura Carvalho** deixou a agência Eko e está de volta ao



Ana Laura Carvalho

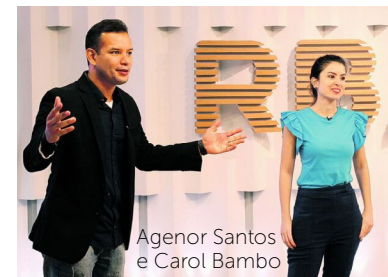
é *Bora Cidade*, jornalístico com apresentação de **Agenor Santos** e **Carol Bambo**, e participações de **Ana Luiza Cristo**, **Joaquim Campos** e **Jorge Kobara**, no horário das 11h45.

(Com a colaboração de **Dedé Mesquita** – dedemesquita@gmail.com)

jornal O Liberal. Quem também voltou para lá foi o repórter fotográfico **Sidney Oliveira**, o “Amigão”. E **Cléo Soares** está dando voos rasantes, prenunciando uma volta ao mesmo O Liberal – falta um tiquinho para ela voltar de vez.



Sidney Oliveira



Agenor Santos e Carol Bambo

Amazônia em imagens



Colônia dos pescadores na praia de Ajuruteua, Bragança, região nordeste do Pará. Foto de **Dedé Mesquita**

“O MediaTalks foi a mais grata surpresa jornalística que tivemos nos últimos tempos. Iniciativa ousada, com conteúdo rico e de altíssima qualidade, o MediaTalks tem nos ajudado a compreender melhor este mundo impactado pela pandemia. A parceria com o UOL vem coroar este projeto espetacular, pois vai permitir o acesso a essas histórias vibrantes e deliciosas a um público muito mais amplo. Sou fã de

primeira hora e faço elegias a você, Luciana Gurgel e equipe por nos proporcionarem informação relevante em um formato que dá gosto de ler e acompanhar. Parabéns!!!” – **Nelson Silveira**, General Motors
“Parabéns a todos, o trabalho é excelente!” – **Paula Pedrão**
“Parabéns a todos pela nova parceria. Viva!” – **Paulo de Tarso Porrelli**

I'Max inova nas negociações de mailing de imprensa

■ O I'Max apresentou uma nova versão de seu site. A plataforma traz entre as principais novidades uma área com detalhes da política de preços adotada para seus produtos e serviços.

► Nela, os clientes montam o produto para a demanda que têm, seja ela de curto, médio ou longo prazo. Tudo direto no site. A ferramenta priorizou a acessibilidade, para tornar mais fácil e rápida a contratação dos serviços. O mecanismo de vendas online expõe valores de acordo com as escolhas do contratante.

► **Fernanda Lara**, CEO do I'Max,

entende esse passo como essencial para trazer equilíbrio ao mercado de mailings de imprensa: "Enxergo que não há uma política de preços clara e não entendo como algo justo empresas de portes diferentes estarem equiparadas em contratos de mailings e disparos".

► O serviço permite desde a contratação de um único disparo de release ao fechamento de diversos mailings e milhares de disparos. Além disso, pela própria plataforma, após o *input* das informações e a seleção do plano, são apresentados os termos con-

tratuais e dado prosseguimento ao processo.

► Para Fernanda, transparência nas negociações é a palavra-chave: "Em um 'leilão' por preço, que muitas vezes é fator decisivo para fechar negócio, o cliente pode achar que leva vantagem, mas o fornecedor para de entregar algo que é bom. Buscamos, com o passo dado agora, um ponto de equilíbrio entre o que é bom para o cliente e bom para o fornecedor".

► Conheça a ferramenta de vendas e o site em www.i-maxpr.com.



Fernanda Lara

Coletivo de jornalistas aposta na experiência para discutir temas que impactam o Brasil

■ **Ricardo Mucci** e **Sylvia Jardim** criaram um coletivo de jornalistas independentes com o objetivo de contribuir para o debate qualificado sobre fatos que impactam a realidade brasileira. Batizada de **Jornalistas Online**, a plataforma pretende juntar profissionais com perfis variados e diversidade de opiniões, todos com pelo menos 30 anos de experiência em mídia impressa, online, de rádio ou tevê.

► Nesta quinta-feira (13/5), às 20h, acontece a primeira *live* do projeto no [YouTube](https://www.youtube.com). Com o tema *A CPI da Covid, o fato político que está mexendo com*

o Brasil, o encontro contará com as participações de **Rodolpho Gamberini**, **Renato Faleiros**, **Maria Cristina Poli**, **Carlos Muanis** e **Laerte Rimoli**.

► Também integram a iniciativa **Alceu Nader**, **Caique Novis**, **Carlos Kober**, **Celeste Casella**, **Cida Fontes**, **Livia Calmon**, **Luciana Liviero**, **Luciano Martins**, **Luiz Alexandre Ventura**, **Márcia Nepomuceno**, **Neyn Flávio Meirelles**, **Orlando Brito** e **Tonico Ferreira**.

■ Outro grupo de jornalistas – **Marco Antonio Zanfra**, **Fernando Morgado**, **Célia Bretas Tahan**, **Carlos de Oliveira**, **Chico Leles**,

Manoel Dorneles, **Luiz Padovani** e **Nereu Leme**, alguns aposentados, outros na ativa – criou um blog para postar seus contos, histórias, crônicas e experiências pessoais. O objetivo é registrar os textos para a posteridade, obedecendo à máxima de que missão de jornalista é escrever, além de oferecer literatura de graça na internet. O blog Contando História tem cerca de 80 textos postados desde que foi criado, há um ano. O grupo aceita contribuições de quem quiser mandar sua história. É só encaminhar para nereu.leme@gmail.com.

Contando História

O que o tempo altera e vira história

Minha vida na pandemia

Compartilhe



Pânico na calçada

Um dia de calor, sempre, mas que me surpreendeu na infância. Era o primeiro dia de calor em São Paulo, depois de um inverno de 1988, e eu que nem sabia.

Preso na gaiola

Por que eu não fui mais criança? O chamado "Bão da Fria" foi um fenômeno climático que atingiu São Paulo em 1988, e eu que nem sabia.



Pousada no Sul

Quando eu era criança, sempre, mas que me surpreendeu na infância. Era o primeiro dia de calor em São Paulo, depois de um inverno de 1988, e eu que nem sabia.

Para o meio do mato

Quando eu era criança, sempre, mas que me surpreendeu na infância. Era o primeiro dia de calor em São Paulo, depois de um inverno de 1988, e eu que nem sabia.

E mais...

■ O [Blog do Adonis](https://www.blogdoadonis.com), de **Adonis Alonso**, resgata e homenageia comerciais históricos e premiados do Brasil, da época áurea do País em Cannes. A seção *Videoblog* reproduz com ficha técnica essas obras-primas da publicidade nacional. Começou com *Passeata*, da W/GGK para a Staroup, com criação de Washington Olivetto e Nizan Guanaes. Agora está divulgando *Latas*, filme da Standard Ogilvy para a Araldite, que colou em um chocalho as latas de Pepsi e Coca-Cola. Ambos ganharam *Leão de Ouro*, respectivamente, nos anos de 1988 e 1989.



Adonis Alonso

■ A Fenaj e os sindicatos de jornalistas e radialistas de Distrito Federal, São Paulo e Rio de Janeiro reuniram-se em 3/5 com a equipe do Programa de Parcerias de Investimentos do Ministério da Economia. A reunião, solicitada pela Fenaj, teve como objetivo expor os principais argumentos em defesa da EBC como empresa pública de comunicação. As entidades defendem a importância da EBC permanecer com seu estatuto de empresa pública, cumprindo o papel definido na Constituição, e por isso não pode ser extinta ou privatizada.

■ A edição desta quinta-feira

(13/5) do webinar *Arena de Ideias* discute o tema *BBB 21: Quais são os aprendizados em Relações Públicas, em comunicação e na política?*. A partir das 9h30, no canal da In Press Oficina no [Youtube](https://www.youtube.com).

■ A Escola Aberje de Comunicação fará em 27/5, das 10h às 11h30, mais uma edição do *Workplace Talks – Diital Roundtable Comms*, que vai reunir especialistas para discutir comunicação interna para equipes híbridas, refletindo sobre as melhores práticas para construir comunidade e redes, gerar eficiência e quebrar silos na organização. O evento, online, será transmitido ao vivo. [Inscreva-se!](https://inscreva-se!)



MEMÓRIAS DA REDAÇÃO

Tem alguma história de redação interessante para contar? Mande para baroncelli@jornalistasecia.com.br

■ A história desta semana é novamente de **Silvano Tarantelli** (silvanotarantelli@gmail.com), que trabalhou em A Tribuna, de Santos, A Voz da Unidade (órgão do antigo PCB) e em jornais da chamada imprensa alternativa na cobertura política nacional e como correspondente internacional, com reportagens em Uruguai, Cuba, Chile e Coreia do Norte. Há muitos anos tem atuado em assessorias de imprensa de sindicatos de trabalhadores, em campanhas políticas eleitorais, como assessor na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo e em órgãos públicos do município e do Estado de São Paulo. Foi diretor do Sindicato dos Jornalistas. Hoje é assessor de imprensa da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania do Município de São Paulo.



Silvano Tarantelli

O jornalista que escapou do Brasil para a tortura no Chile e outras histórias

Recentemente, no Chile, por plebiscito, cerca de 80% dos participantes decidiram pela elaboração de uma nova Constituição para o país. A nova Carta vai sepultar de vez todos os resquícios que remetem a uma das mais sanguinárias ditaduras de nosso Continente, a de Augusto Pinochet (1973-1990).

Seu regime deixou mais de 40 mil vítimas, entre as quais 3.197 mortos, e uma diáspora de 200 mil exilados. Durante o período, os regimes autoritários que tomaram conta de diversos países sul-americanos colaboram entre si. A mais famosa dessas iniciativas foi a Operação Condor, que reuniu esforços de Brasil, Argentina, Chile, Bolívia, Paraguai e Uruguai, com o apoio dos EUA, para liquidar opositores e trocar prisioneiros entre si.

Quando os militares brasileiros intensificaram a repressão política, com a promulgação do Ato Institucional de número 5 (dezembro de 1968), o povo chileno elegeria pela via democrática o presidente Salvador Allende, dois anos depois, em 1970.

Foi no interregno de seu governo que o Chile abrigou diversos brasileiros, alguns dos quais viriam a ocupar postos-chave na política nacional contemporânea e que tiveram de deixar o Brasil por perseguição política.

Posteriormente, com o golpe militar de 11 de setembro de 1973, milhares de opositores chilenos, exilados brasileiros e militantes políticos estrangeiros – que não foram sumariamente assassinados – foram enviados a campos de concentração. O mais famoso deles, o Estádio Nacional do Chile, na capital

Santiago, deixou de lado as partidas de futebol para ser utilizado como campo de torturas.

Um jornalista brasileiro – com quem trabalhei anos depois e construí uma grande amizade –, esteve preso no local e de lá saiu quase morto. Foi salvo por uma campanha internacional que intercedeu para liberar os presos políticos estrangeiros.

Vítima de várias sequelas, foi submetido a três cirurgias para se recuperar das torturas que sofreu. Escapou com um leve tremor involuntário que por vezes surgia em sua face. Na Suíça, onde foi operado e se exilou, morou durante muitos anos, aprendeu o idioma alemão, constituiu família e filhos.

Evito revelar o nome dele pois a identidade envolve a vida de outras

pessoas da família, que não sei se gostariam de ser expostas.

Quando voltou ao Brasil, um pouco antes da anistia política de 1979, tratou de refazer a vida. Por ironia, foi obrigado a deixar o país de origem para evitar ser preso e acabou detido no Chile, por um regime que viria ser ainda mais violento que o nosso.

Quando soube da prisão eminente no Brasil, deixou o País às pressas e não conseguiu levar a namorada que estava grávida. Reencontrou-a anos depois de seu regresso, quando ela já estava casada, com dois filhos, um dos quais o filho adolescente, que ele finalmente pode conhecer.

O impacto do reencontro foi forte. Sentiram que apesar dos anos de separação ainda se amavam. Ela se divorciou para se casarem em seguida. Foi testemunha dessa história de amor e da cerimônia de casamento. Da união, nasceu mais uma filha.

Meu amigo não está mais entre nós. Depois de tantas desventuras, morreu vítima de um câncer. Tudo isso e mais o fato de me relacionar com a comunidade chilena em São Paulo, por meio da Associação Brasileiro-Chilena

de Amizade – de apoio a imigrantes e exilados chilenos –, despertou o meu interesse de conhecer o Chile.

*Em 1986, antes de partir, ofereci-me para ser correspondente no país ao jornal Retrato do Brasil – uma experiência de jornal diário da época, a partir de uma coleção de fascículos do mesmo nome, de muito sucesso. A iniciativa foi do jornalista **Raimundo Pereira** (editor do jornal Movimento, repórter e um dos fundadores da revista Veja, entre outros veículos de comunicação de grande impacto na história do jornalismo brasileiro).*

Fiz o percurso por via terrestre. Foram cerca de 60 horas de viagem de ônibus, desde São Paulo, atravessando a Argentina, pela Cordilheira dos Andes. Entrei no Chile pela vigiada fronteira argentino-chilena.



MEMÓRIAS DA
REDAÇÃO

Antes de ir, tratei de me garantir de alguma forma. Procurei o Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, na época presidido por **Gabriel Romeiro** (TV Cultura, TV Globo, Revista Realidade), que achou estranho eu solicitar uma carta da entidade para me credenciar no Colegio de Periodistas de Chile e na Asociacion de Corresponsales de La Prensa Extranjera.

Pedi uma carta de apresentação também para a editora do jornal,

ironicamente chamada de "Política". Apresentei apenas esta e guardei a do Sindicato para alguma eventualidade.

Gabriel achou na ocasião, com certa razão, que aquele jornalista não estava de posse de suas faculdades mentais, conforme me disse quando o reencontrei anos depois. "Alguém pedir uma carta de recomendação a um sindicato de jornalistas para trabalhar num país sob regime de exceção? Achei que você era maluco", afirmou.

Quando cheguei, o Chile era um país em ebulição. Naquele ano, a oposição e os sindicatos convocaram uma greve geral, com uma série de manifestações com a intenção de derrubar o regime.

Por segurança, os correspondentes estrangeiros que cobriam os acontecimentos organizavam caravanas de carros para registrar as manifestações nas periferias de Santiago, onde o movimento era bastante organizado. A repressão

assassinaría naquele ano quatro dirigentes do Partido Comunista do Chile.

Presenciei alguns episódios de selvageria do regime. Certa vez, estávamos em uma población, o equivalente às nossas comunidades. Os militares chegaram com caminhões e jipes equipados com metralhadoras atirando a esmo. Foi um correr-corre geral. Solidários, os moradores abriam as portas de suas casas para nos acolher. Enquanto os militares disparavam nas paredes e janelas das moradias, deitávamos no chão para não sermos atingidos.

Cobri manifestações também no centro de Santiago. Por precaução, os jornalistas andavam sempre juntos, prontos para dar o alerta caso um de nós fosse preso. Os mais visados eram os fotógrafos. A repressão, quando os conseguia agarrar, inutilizava máquinas e filmes.



Muitos jovens, que deixaram o Chile com os pais durante o golpe, regressaram naquele ano. Saíram crianças e retornaram adultos. Pouco conheciam do seu próprio país. Um desses jovens era o fotógrafo Rodrigo Rojas Denegri, um rapaz de 19 anos, que frequentemente estava conosco. Denegri voltara dos Estados Unidos, onde vivia com a mãe, militante política exilada naquele país.

Ele e Carmen Quintana, uma jovem chilena de 18 anos, foram detidos por uma patrulha militar na periferia de Santiago. Com requintes de enorme perversidade, os militares os espancaram, jogaram gasolina neles, ainda vivos, e puseram fogo.

Seus corpos foram encontrados em uma vala no campo, há 20 km do local original, por trabalhadores agrícolas. Chegaram ainda vivos ao hospital, mas Rodrigo não resistiu às queimaduras; Carmen sobreviveu, com mais de 60% do corpo queimado.

Naquele ano, estive no Chile em duas oportunidades, em um total de seis meses de estadia. Entrevistei dirigentes sindicais, políticos de oposição, militantes políticos e moradores. Foi uma das experiências mais marcantes de minha vida profissional, que interrompi quando o Retrato do Brasil encerrou suas atividades, ainda no final de 1986.

O Chile é um país de povo bastante hospitaleiro e de uma geografia invejável, plena de contrastes entre o Norte, do Deserto de Atacama, até próximo da fronteira do Peru, e o Sul, da região dos Lagos, nos limites da Patagônia, próximo à Argentina.

Os acontecimentos daquele ano não foram suficientes para dar fim à ditadura. Esta prosseguiu até 1989, quando enfim foi derrotada também pela via plebiscitária, numa campanha política que mobilizou a população pelo não ao regime.

No ano seguinte, um presidente civil,



Patricio Aylwin, eleito pelo voto direto, assumiria o poder. A redemocratização fez bem ao país e o tornou um dos mais prósperos da América do Sul. A nova Constituição, que será elaborada por um congresso constituinte, fechará de vez as contas do país com o passado.

Fotos: as fotos preto e branco foram tiradas do livro *El Pan Nuestro de Cada Dia*, dos fotógrafos chilenos **Carlos Tobar, Oscar Navarro, Claudio Pérez e Paulo Slachevsky** – Terranova Editores (21/11/1986)